



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-IFRJ

### RESOLUÇÃO Nº 14 DE 18 DE JUNHO DE 2019.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e, tendo em vista as deliberações da reunião extraordinária do Conselho Superior de 18 de junho de 2019,

#### RESOLVE:

1 - **Aprovar** a oferta e Projeto Pedagógico do Curso de **Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Diversidade** no *campus* Paracambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, conforme anexo a esta Resolução;

2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

  
**RAFAEL BARRETO ALMADA**  
Presidente

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**  
*Campus PARACAMBI*

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**LATO SENSU EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

Campus Paracambi  
2019

## **INSTITUIÇÃO EXECUTORA**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
CNPJ: 10.952.708/0004-49
UG: 153174
Local: Campus Paracambi
Rua Sebastião de Lacerda, s/nº, Fábrica - Paracambi/RJ CEP: 26600-000
Telefones: (21) 3683 9700
Internet: <a href="http://www.ifrj.edu.br/paracambi">http://www.ifrj.edu.br/paracambi</a>

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

**Reitoria**

Rafael Barreto Almada

**Chefia de Gabinete**

Priscila Cardoso Moraes

**Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PROEN)**

Alessandra Ciambarella Paulon

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação**

Rodney Cezar de Albuquerque

**Pró-Reitoria de Extensão**

Cristiane Henriques de Oliveira

**Pró-Reitoria de Administração e Planejamento**

Igor da Silva Valpassos

**Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, Valorização de pessoas e Sustentabilidade**

José Arimathea Oliveira

**Diretoria de Gestão Acadêmica**

Felipe Verdan da Silva dos Santos

**Diretoria de Gestão de Pessoas**

Carla Doti Dias Ripper

**Ouvidoria**

Elaine Maria Soares Ventura

**Auditoria Interna**

Danielle Silva de Araujo

**Procuradoria Jurídica**

Anderson Oliveira Castelúcio

**Diretoria-Geral do Campus Paracambi**

Aldembar de Andrade Sarmiento

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>5</b>
1.1. Nome do curso	5
1.2. Área de conhecimento no CNPq	5
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>5</b>
2.1. Metodologia de avaliação da área	8
2.2. Avaliação de demanda	10
<b>3. HISTÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>16</b>
4.1. Objetivo geral	16
4.2. Objetivos específicos	16
<b>5. INFORMAÇÕES DO CURSO</b>	<b>16</b>
5.1. Concepção e Regulamentação do Curso	16
5.2. Coordenação do Curso	17
5.3. Local do curso	17
5.4. Carga horária	17
5.5. Público-alvo	17
5.6. Número de Vagas	17
5.7. Processo seletivo e periodicidade	17
5.8. Condições de matrícula	18
5.9. Sistema de Avaliação e Certificação	18
5.10. Trabalho de Conclusão de curso	19
5.11. Indicação do tipo de trabalho, formação de banca examinadora e demais requisitos para certificação	20
5.12. Indicadores fixados para avaliação global do curso de pós-graduação	21
<b>6. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS</b>	<b>21</b>
<b>7. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA</b>	<b>22</b>
<b>8. CORPO DOCENTE</b>	<b>23</b>
8.1. Tabela de docentes do curso	23
8.2. Currículo resumido e links para o lattes	24
<b>9. MATRIZ CURRICULAR</b>	
9.1. Itinerário de formação	26
9.2. Ementas das disciplinas	27
<b>10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>45</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 1.1. Nome do curso

Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Diversidade

### 1.2. Áreas do conhecimento no CNPq

7.00.00.00-0 Ciências Humanas

7.08.00.00-6 Educação

#### 1.2.1 Subáreas

7.08.04.00-1 Ensino-Aprendizagem

7.08.05.00-8 Currículo

7.08.07.00-0 Tópicos Específicos de Educação

## 2. JUSTIFICATIVA

O Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) em suas diretrizes básicas defende, entre outras, que a melhoria da qualidade e a valorização dos profissionais da educação são objetivos a serem alcançados. Garante ainda “[...] a todos os profissionais da educação básica a formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014a, p.12). Em sua **meta 16** explicita uma estratégia “[...] formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE [...]”. (BRASIL, 2014a, p.12).

De forma concomitante, o Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (PPI, 2015) tem como um dos seus objetivos “promover uma formação humana, ética e profissional, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e do país, em consonância com as mudanças do mundo trabalho” (IFRJ, 2015, p. 18-19).

Tendo em vista a incipiente oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* públicos e gratuitos que atendam à crescente demanda dos profissionais da educação na região Centro-Sul e na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, docentes e técnicos da equipe do *Campus* Paracambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), constituíram um grupo de trabalho a fim de estruturar um curso de pós-graduação *lato sensu* nesta área. Acreditamos que a realização desse curso possa contribuir, a partir de suas dinâmicas e práticas, para a construção de projetos pedagógicos inter e multidisciplinares que auxiliem nos desafios

cotidianos que são enfrentados pelos diferentes profissionais da educação. Cabe ressaltar, ainda, que a oferta do Curso de Pós-graduação ampliaria o diálogo entre o Instituto com as comunidades escolares de Paracambi e do entorno.

A partir da década de 1980, a temática acerca da *diversidade* ascendeu no debate brasileiro em educação. A defesa do reconhecimento e da inserção social de diferentes culturas, etnias e raças, religiões, deficiências, transtornos e sexualidades animou o espaço de embates e disputas das correntes teóricas que se referem a esta concepção. Alterou ainda, a orientação das políticas públicas na promoção do acolhimento à diversidade e à inclusão.

A emergência dos conceitos como *diversidade* e *diferença*, e a afirmação de práticas comprometidas com a inclusão de grupos sociais historicamente excluídos teve no movimento negro um importante impulsionador. De acordo com Gonçalves e Silva (2003), ainda no início do século XX, podemos encontrar propostas e práticas que sinalizavam a necessidade da ampliação da cidadania aos afrodescendentes, tais como a criação teatro popular do negro, de jornais e de revistas que tratavam do racismo e da exclusão e colocavam em suspeição o enaltecimento da herança euro-ocidental no país. Após vinte um anos da ditadura civil-militar, um amplo debate se estabeleceu nas universidades brasileiras, sobretudo, nos cursos em Educação. Cultura, diversidade, multiculturalismo, interseccionalidade e inclusão são temáticas cada vez mais presentes num cenário de críticas a uma pedagogia homogeneizadora, que se dedica ao conhecimento, baseando-se em métodos herméticos de ensino-aprendizagem, desconsiderando os particularismos e as pluralidades.

Identifica-se também a influência de um enredo discursivo, no contexto mundial, que se integra de modo sistemático às reflexões dos estudiosos da educação. Uma educação voltada para a incorporação da diversidade cultural no cotidiano pedagógico tem emergido em debates e discussões nacionais e internacionais, buscando-se questionar pressupostos teóricos e implicações pedagógicas e curriculares de uma educação voltada à valorização da identidade múltipla no âmbito da educação formal. (Abramowicz, Rodrigues e Cruz, 2011, p.89)

Desta forma, a temática diversidade passou a fazer parte do currículo, sendo apreendido com um tema transversal. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) representam um esforço na garantia de uma educação de acolhimento à diversidade, propondo uma aproximação entre a realidade social do estudante e dos saberes teóricos produzidos em ambientes escolares.

Como componente da diversidade o texto ressalta o reconhecimento das diversas etnias e grupos migrantes no país, como diversidade “etnocultural” (Brasil, 1997, p. 117). Essa pluralidade é composta de características interpretadas como étnicas e culturais e que eventualmente, em dado contexto causam desigualdades

socioeconômicas, destacando que a diversidade implica uma livre expressão de suas culturas. (Abramowicz, Rodrigues e Cruz, 2011, p.90)

O documento ainda ressalta a obrigação do Estado brasileiro em reconhecer a existência da diversidade cultural, compreendendo-a em seu sentido absoluto. Nesta perspectiva, a cultura passa a ser o eixo que norteia as ações adotadas a fim de mitigar as desigualdades, a partir do diálogo cultural e da aceitação das diferenças. Estas análises articularam educação e cultura, reconhecendo o papel das diferenças culturais no desempenho educacional, em um ambiente escolar normatizado e excludente.

A diversidade é constituída, portanto, sob a égide de seu caráter universalista. Síntese de todas as diferenças, as propostas atreladas à tolerância e ao respeito às diferenças são entendidas como medidas importantes na diminuição das desigualdades sociais e na inserção de grupos negligenciados por uma sociedade marcada por preconceitos e exclusões. Neste sentido, são notórios os avanços nas políticas públicas educacionais e inclusivas na sociedade brasileira, a partir da década de 1990. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº. 9.394/96 – determina que o *ensino na pré-escola* deva ser ministrado, considerando tanto a *diversidade étnico-racial* quanto o atendimento educacional gratuito às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, bem como altas habilidades ou *superdotação*.

A proposta apresentada no Curso parte da compreensão de que *diversidade* não está relacionada apenas à aceitação e ao respeito às diferenças culturais, ou mesmo a um valor moral. As diferenças étnicas, raciais, linguísticas, corporais, de gênero, sexualidade, religiosas, neurobiológicas, cognitivas, entre outras, devem ser percebidas como componentes inerentes aos processos educativos. São elementos constituidores destes processos e não podem ser apreendidos apenas do ponto de vista da tolerância e do apaziguamento das tensões e conflitos. Neste sentido, o objetivo é impulsionar e qualificar o debate sobre a temática da *Diversidade*, revelando a dimensão política de sua construção. Um campo de disputas e apropriações, de relações de poder, nem sempre perceptíveis nos espaços educativos formais e não formais.

Como concebemos esse ser humano que nos propomos a educar? Como concebemos o pensamento dele, que se apropria do conhecimento construído? É um imperativo ético que se realize um esforço conjunto de todos aqueles que estão relacionados aos processos educativos para a reflexão sobre as engrenagens históricas e sociais que constroem padrões, que ditam verdades, que apontam o que é justo e injusto, o que é certo ou errado, o que é sucesso ou fracasso, o que é normal ou anormal. O curso almeja criar subsídios para que este profissional paute suas concepções e práticas educacionais para além dos muros morais, dos preconceitos e do pensamento dual e linear, num exercício de produção de uma ética da diferença.

## **2.1. Metodologia de avaliação da área**



Conforme mencionado anteriormente, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) tem como meta 16 formar em nível de pós-graduação 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica. Neste sentido, o curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação e Diversidade, proposto pelo Campus Paracambi, além de contribuir para o alcance dessa meta, se compromete também com a melhoria das condições de formação de profissionais da educação - das redes pública e particular de ensino - favorecendo os municípios da região Centro-Sul e da Baixada Fluminense.

Os dados apresentados recentemente pela FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) para análise do Desenvolvimento Municipal – IFDM 2018 – apontam que a crise econômica, que teve início em 2014 e causou forte recessão no país, se manifestou fortemente no Sul e Centro-Sul Fluminense e 56% dos municípios regrediram na comparação com o período anterior. Das 25 cidades das regiões, todas estão com conceito moderado e nenhuma foi classificada como alto desenvolvimento. A metodologia adotada tem como parâmetros os desempenhos nas áreas de Emprego e Renda, Saúde e Educação e avaliadas conquistas e desafios socioeconômicos de competência municipal: manutenção de ambiente de negócios propício à geração local de emprego e renda, Educação Infantil e Fundamental, e atenção básica em saúde. Este quadro ainda é mais preocupante quando observamos os resultados obtidos por municípios próximos ao Campus Paracambi, como Japeri e Queimados, que estão entre os municípios com os menores índices do Estado do Rio de Janeiro.

As crises de arrecadação destes municípios impactam diretamente no direcionamento de recursos para a educação, comprometendo a infraestrutura e recursos didáticos nos ambientes educacionais, bem como a contratação de docentes e administrativos, além da remuneração e qualificação dos que já compõem o quadro de servidores e profissionais da área educacional. Tal conjuntura irá atuar mais diretamente nos municípios cujos resultados em Educação ainda estão em patamares moderados de desenvolvimento, como é o caso da maioria dos municípios da Baixada Fluminense e alguns da região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro.

O IDFM 2018, com base em dados oficiais de 2016, demonstra que a Baixada Fluminense concentra três dos dez menores índices de desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro: Japeri, Belford Roxo e Queimados. São municípios cujos indicadores educacionais estão muito aquém das metas definidas pelo Plano Nacional da Educação – PNE e duas delas estão muito próximas do município de Paracambi, local pretendido para a criação de um Curso de Pós-Graduação *lato sensu* na área de Educação. E a reboque de outras cidades que circundam o Campus Paracambi apresentarem índices menos alarmantes, a falta de cursos de capacitação e

especialização, sobretudo públicos e gratuitos, funciona como mais um obstáculo na busca destes profissionais por uma formação continuada.

### IFDM 2018, com base em dados oficiais de 2016

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal		RJ		IFDM	Emprego & Renda	Educação	Saúde		
		Ano Base 2016		IFDM BRASIL		0,6678	0,4664	0,7689	0,7655
				Mediana dos Municípios		0,6859	0,4672	0,8028	0,8047
				Máximo dos Municípios		0,8180	0,7294	0,9316	0,9744
				Mínimo dos Municípios		0,5816	0,2947	0,6093	0,6059
Ranking IFDM Geral	UF	Município		IFDM	Emprego & Renda	Educação	Saúde		
Nacional	Estadual								
811°	11°	RJ	Vassouras	0,7701	0,6430	0,8024	0,8648		
1298°	19°	RJ	Mendes	0,7412	0,4933	0,8666	0,8637		
1854°	31°	RJ	Seropédica	0,7132	0,5917	0,7729	0,7750		
2871°	55°	RJ	Engenheiro Paulo de Frontin	0,6679	0,4915	0,8281	0,6842		
3033°	62°	RJ	Paracambi	0,6616	0,4635	0,7736	0,7476		
3043°	63°	RJ	Nova Iguaçu	0,6612	0,5156	0,6733	0,7947		
4101°	90°	RJ	Queimados	0,6048	0,4154	0,6628	0,7361		
4225°	91°	RJ	Belford Roxo	0,5963	0,4333	0,6141	0,7416		
4424°	92°	RJ	Japeri	0,5816	0,4460	0,6093	0,6894		

Fonte: IFDM 2018. <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/>

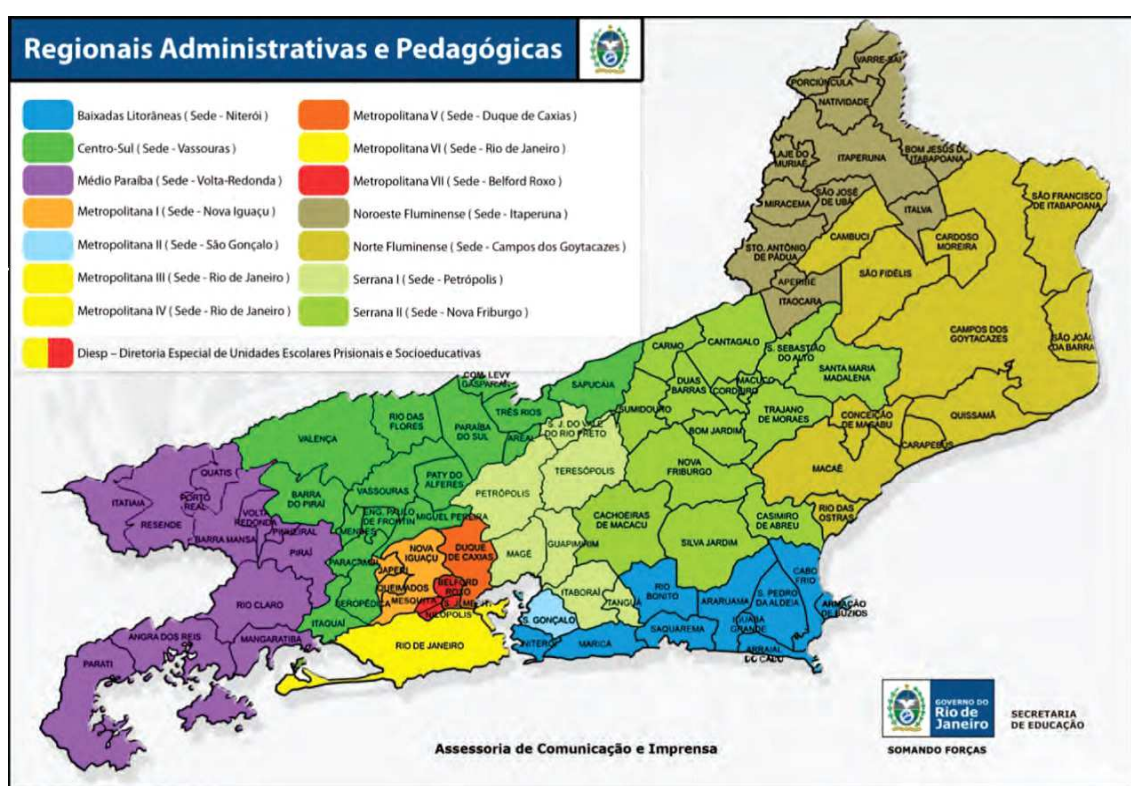
Se as dificuldades econômicas tendem a se agravar nessas regiões por questões estruturais, torna-se conveniente e necessário captar o máximo possível de investimentos para a Educação, a fim de minimizar os impactos nas condições socioculturais. A forma como o *Campus* Paracambi e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (ProPPI) podem contribuir para o desenvolvimento local e regional é fomentar cursos de qualificação continuada de profissionais envolvidos direta ou indiretamente nos processos formativos de indivíduos em áreas distantes dos grandes Centros de Estudos e Pesquisas em Educação no Estado do Rio de Janeiro. Ampliar as possibilidades de qualificação dos profissionais da Educação constitui função importante dos Institutos Federais distribuídos pelo Brasil.

Neste sentido, a importância imediata de uma Pós-graduação *lato sensu* em Educação e Diversidade seria a de atender anseios na busca de transformações de curto e médio prazos para a Educação nas regiões Centro-Sul e na Baixada Fluminense. A criação da pós-graduação no *Campus* Paracambi possibilitará, em última instância, que se fomente uma 'cultura da pesquisa' dentro da instituição, para pensar projetos e possíveis soluções particularizadas dentro do contexto regional, promovendo o diálogo, a reflexão e o estímulo às ações em conjunto em prol da Educação. O curso reforça

ainda os compromissos do IFRJ com o “desenvolvimento integral do cidadão, a justiça social, a equidade, a preparação para a vida em sociedade e para o trabalho, e a geração de novas tecnologias, atendendo às demandas da sociedade e dando suporte aos arranjos produtivos locais” (IFRJ, 2015, p.73).

## 2.2. Avaliação de demanda

A localização do *Campus* Paracambi na área central da cidade e bastante conhecida permite fácil acesso do público, seja pela malha rodoviária ou ferroviária, favorecendo a integração com as regiões Centro-Sul e da Baixada Fluminense. Conhecida pela antiga Fábrica de Tecidos, na qual está localizado o *Campus*, a cidade de Paracambi possui como municípios limítrofes Japeri, Seropédica, Piraí, Mendes e Paulo de Frontin, Itaguaí e Miguel Pereira.



Estima-se que o público-alvo – profissionais da educação das redes pública estadual e municipal, e da rede privada – seja elevado, tendo em vista o número de escolas nos municípios possivelmente atendidos pelo Curso.

### Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

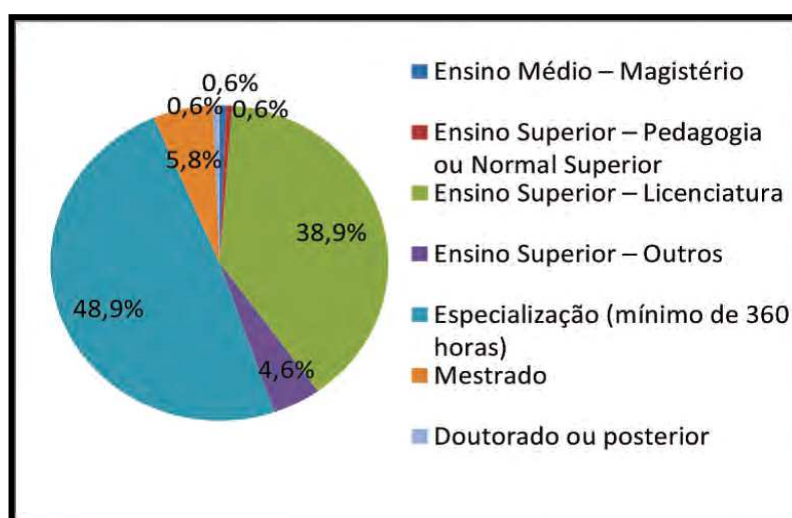
Município	Número de estabelecimentos de ensino médio [2017]	Número de estabelecimentos de ensino [2017]	Docentes no ensino fundamental [2015]	Docentes no ensino médio [2017]
-----------	---	---	---------------------------------------	---------------------------------

fundamental [2017 ]				
Vassouras	08	25	349	140
Mendes	03	14	290	163
Seropédica	14	44	966	341
Eng. P. de Frontin	02	07	113	52
Paracambi	06	22	415	219
Nova Iguaçu	128	388	6.221	2842
Queimados	18	57	1127	534
Japeri	10	41	745	227

Fontes: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj>

Pela tabela é possível ainda estimar o número de professores das redes estadual, municipal e privada que possa ser considerado público-alvo da pós-graduação, levando-se em conta o quantitativo de Instituições de Ensino existentes em municípios circunvizinhos. As pesquisas de demanda (ANEXO 1), realizadas no ano de 2018, em ao menos quatro municípios próximos ao *Campus* revelaram um grande interesse por Cursos de Pós-Graduação em Educação, nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*. Essa demanda é, em parte, justificada pela distância dessas cidades dos grandes centros de Ensino e Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, minimizando as possibilidades de continuidade da formação destes profissionais da Educação.

A estatística de 2014, da SEEDUC RJ (2015), concernente à formação de seus próprios professores permite ainda inferir que há um público grande a ser atendido, candidatos potenciais ao curso de Pós-Graduação:



O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Diversidade a ser oferecido pelo *Campus* Paracambi vem preencher uma lacuna no Estado do Rio de

Janeiro, mais especificamente nas regiões Centro-Sul e Baixada Fluminense, atendendo uma demanda social na qualificação e formação para o trabalho e para a pesquisa, com interfaces com a extensão.

A criação deste curso contribui também para o desenvolvimento de novas potencialidades, em especial nas áreas de:

a) **ensino:** qualificação de profissionais da educação da região, com vistas à construção de práticas que tenham como pressuposto o caráter multidimensional do processo formativo; reforçando a dimensão política, ética e cidadã dos espaços educativos na construção de uma sociedade que reivindique para si, o respeito às diferenças e à diversidade. Os dados coletados através dos questionários de demanda apontam que aproximadamente 60% dos entrevistados não realizou Cursos de Pós-Graduação, manifestando também o interesse em Curso de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, gratuito e ofertado na região.

b) **pesquisa:** o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas e produtos nas temáticas de Educação e Diversidade, transformando o *Campus* Paracambi em uma referência na produção acadêmica e de proposição de práticas e estratégias pedagógicas que possibilitem ao profissional da educação atuar com as diversidades e singularidades, reivindicando o respeito às diferenças e garantindo o direito de todos os grupos, sem perder a direção do diálogo.

c) **extensão:** promover a aproximação do *Campus* com a comunidade de Paracambi e cidades circunvizinhas, através da formação continuada dos profissionais da educação que atuam na região em espaços educativos formais e não formais, subsidiando a produção de práticas que contemplem as diversidades étnicas, raciais, sociais, linguísticas, corporais, cognitivas, de gênero e sexualidade, entre outras. O objetivo é, em última instância, possibilitar a articulação entre a produção local, integração e divulgação acadêmica, com foco no desenvolvimento local e regional.

### 3. HISTÓRICO

No ano de 2008, as Instituições Federais de Ensino Técnico e Profissionalizante passaram por mudanças significativas nos seus objetivos, concepções e propostas. A transformação dos Centros de Educação Federal e Tecnológica em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia não deve ser pensada como mera mudança de personalidade jurídica das Instituições de Ensino. Em consonância com as determinações para educação profissional do Governo Federal, implica ainda em uma

reorientação de política pública, na medida em que prevê o aumento das oportunidades de Educação Profissional, bem como visa ampliar a atuação dos Institutos Federais (IFs) nos vários níveis, modalidades e áreas de domínios do saber. Muda a concepção do que se compreende como educação profissional e tecnológica, além do cidadão que se quer formar.

Historicamente, a educação brasileira esbarra no dilema que é articular a educação profissional à formação política e cidadã. Nesse sentido, a criação dos Institutos se insere na luta pela superação da divisão entre educação para o mundo do trabalho e a formação para o exercício pleno da cidadania. O objetivo é contribuir para a formação de cidadãos profissionais reflexivos, a partir do entrecruzamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos que conduzam a uma experiência educativa não só comprometida com a dimensão profissionalizante da educação, mas que garanta espaço para reflexão crítica sobre as contradições sociais derivadas do sistema produtivo atual, nos marcos da coexistência justa e democrática da diversidade humana.

Essa nova prerrogativa da Instituição foi acompanhada por uma expressiva expansão de seu campo de atuação. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) conta, atualmente, com quinze *Campi* – Arraial do Cabo, Duque de Caxias, Eng. Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Nilo Peçanha - Pinheiral, Paracambi, Realengo, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Volta Redonda, Resende, Belford Roxo, São João de Meriti e Niterói.

O *Campus* Paracambi do IFRJ, inaugurado em 2003, teve suas atividades iniciadas em quatro de março de 2007, oferecendo cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, nas modalidades: Técnico em Eletrotécnica e Sistemas de Gases Combustíveis. Posteriormente, o Curso Técnico de Sistemas de Gases Combustíveis foi transformando em Curso Técnico em Mecânica. No ano de 2011, iniciou-se, no *Campus*, o Curso de Licenciatura em Matemática. Os três cursos contam aproximadamente com 950 estudantes divididos em três turnos: matutino, vespertino e noturno.

O município de Paracambi situa-se na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Possui uma população estimada em 47.124 habitantes e ocupa trigésima oitava posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) estadual, divulgado pelo IBGE (2017). Possui acesso por linha férrea e rodoviária, que integram a cidade do Rio de Janeiro e demais regiões do entorno à Paracambi.



Fonte: [www.agenciario.com](http://www.agenciario.com)

Os estudantes do *Campus* são provenientes, em sua grande maioria, de oito municípios do Estado do Rio de Janeiro: Paracambi, Japeri, Engenheiro Paulo de Frontin, Seropédica, Mendes, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro. Cabe salientar, no entanto, que muitos alunos oriundos da cidade do Rio de Janeiro são da Zona Oeste desta cidade – região carente e distante da maioria das sedes dos principais Instituições Federais de Ensino do Estado.

Observemos os Índices de desenvolvimento da Educação Básica nos municípios que circundam o Campus Paracambi. Os resultados do IDEB 2017 são calculados a partir do desempenho obtido pelos alunos que participaram do SAEB 2017 e das taxas de aprovação, calculadas com base nas informações prestadas ao Censo Escolar 2017. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a meta nacional é a de 5,5 e nos anos finais a meta é 5,0.

#### Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

#### IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MUNICÍPIO	IDEB – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2017)	IDEB – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2017)
Vassouras	4,8	3,8
Mendes	6,1	5,1
Seropédica	4,4	3,5
Eng. Paulo de Frontin	5,4	4,2
Paracambi	5,7	4,0
Nova Iguaçu	4,7	3,8
Queimados	5,0	4,1
Japeri	4,5	3,8

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>

Apesar dos municípios relacionados terem melhorado seu desempenho nos anos iniciais do ensino fundamental, chegando próximo à média nacional de 5,8, nota-se que ainda há uma tarefa a ser executada no que diz respeito aos anos finais, que ficaram aquém da meta proposta. Melhorar o fluxo escolar continua sendo um grande desafio para o Brasil. Problemas de infraestrutura, sociais, retenção e evasão ainda estão muito presentes na realidade de muitas escolas desses municípios. Soma-se a isto os baixos salários dos professores municipais, a ausência de planos de carreira que possibilitem a continuidade de sua formação, a valorização profissional e os problemas sociais enfrentados nas escolas.

A região metropolitana do Rio de Janeiro possui um papel chave no desenvolvimento econômico do Estado. “A extensão atual da região metropolitana não traduz a expansão do fenômeno metropolitano, que avança em direção aos eixos Rio de Janeiro/São Paulo, Rio de Janeiro/Região Serrana e Rio de Janeiro/Região dos Lagos, acompanhando os eixos rodoviários. Sua área institucionalizada congrega mais de 11 milhões de habitantes, dos quais elevada proporção se desloca para trabalho e estudo em outro município, perfazendo um total de 813.703 pessoas”. Trata-se de uma metrópole com elevada densidade demográfica, 1.899 habitantes por km<sup>2</sup>, a segunda maior entre as metrópoles brasileiras e alto grau de integração entre os municípios que a compõem. Esse nível foi captado por indicadores de evolução demográfica, fluxos de deslocamentos pendulares, densidade e características ocupacionais. Dentro do contexto da Região, a sub-região da Baixada Fluminense sofre de forma mais acentuada os efeitos decorrentes de suas contradições sociais.

Apesar da importância econômica dos municípios atendidos pelo *Campus Paracambi* do IFRJ, estes se apresentam como territórios de *déficit* nas áreas especialização, aperfeiçoamento e complementação dos profissionais da Educação. As regiões da Baixada e Centro-sul Fluminense carecem de projetos articulados capazes de promover o desenvolvimento econômico e humano local. Dessa forma, políticas claras de gestão compartilhadas, bem como de políticas públicas federais e estaduais para o desenvolvimento das regiões, devem ser priorizadas sobre políticas municipais autônomas.

A proposta de criação de Curso de Pós-Graduação *lato Sensu* em Educação e Diversidade no *Campus Paracambi* possui como prerrogativa esta demanda crescente por qualificação pelos mais diferentes profissionais que atuam em espaços educativos e residentes em regiões que carecem deste tipo de formação. De concepção multidisciplinar, a proposta amplia as possibilidades de inserção, sem abrir mão do tema fulcral do curso, a Educação. Desta forma, almeja-se, sobretudo, uma relação mais



harmônica e igualitária entre o potencial econômico da capital e do restante das regiões. Essa integração equilibrada dos arranjos produtivos passa, impreterivelmente, pelo desenvolvimento social, o que consiste, em outros termos, na ampliação da oferta de cursos, trabalho e renda, e na formação de profissionais da educação qualificados. Parte importante desse processo é a articulação entre as políticas públicas dos governos Federal, Estadual e Municipal.

#### **4.1. Objetivo geral**

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação em Diversidade tem como objetivo qualificar os profissionais da educação, a partir debates e reflexões sobre temas centrais que permeiam as práticas educacionais na contemporaneidade, possibilitando a construção de propostas pedagógicas alicerçadas no reconhecimento e respeito às diferenças. Deste modo, o Curso ambiciona provocar a reflexão a fim de fomentar a desconstrução de ideias, valores e práticas, historicamente sedimentados no cotidiano e que desconsideram a formação inclusiva, participativa e diversa.

#### **4.2. Objetivos específicos**

- Capacitar os alunos da Pós-Graduação para atuar em espaços educativos formais e não formais, a partir de práticas pedagógicas voltadas para o exercício da cidadania, reivindicando o respeito às diferenças.
- Conhecer as referências legais e metodológicas no campo das relações entre educação e diversidade;
- Subsidiar os profissionais da educação para o reconhecimento da dimensão política, ética e cidadã dos espaços educativos na construção de uma sociedade mais justa.
- Elaborar propostas pedagógicas para o enfrentamento de práticas de exclusão experimentadas em ambientes educacionais formais e não formais.
- Desenvolver estratégias pedagógicas e métodos de trabalho para lidar com situações produzidas pela e na diversidade;
- Produzir e divulgar pesquisas relacionadas às temáticas da Diversidade e das Políticas Públicas em Educação, com vistas a construção práticas educativas mais comprometidas com a formação inclusiva e cidadã.

### **5. INFORMAÇÕES DO CURSO**

#### **5.1. Concepção do curso e regulamentação do curso**

A proposta do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação, Diversidade e Diferença possui como documentos legais norteadores o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* - aprovado pelo CAPOG em 09/02/2015 e pelo CONSUP (Resolução Nº16, de 20/05/15); a RESOLUÇÃO nº 1, de 8 de junho de 2007 (BRASIL, 2007) e a LEI 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008).

Sua concepção está alicerçada na defesa de uma abordagem multidisciplinar sobre a função social da educação e suas possibilidades na promoção de práticas voltadas para o exercício da cidadania, reivindicando o respeito às diferenças e garantindo o direito de todos os grupos, sem perder a direção do diálogo.

## **5.2. Coordenação do curso**

Indicação do primeiro coordenador feita pela PROPPi, consultando a Direção Geral do Campus;

## **5.3. Local do curso**

Campus Paracambi do IFRJ, situado à Rua Sebastião de Lacerda, s/n – Bairro: Fábrica – Cidade: Paracambi – Estado: RJ CEP: 26600-000.

## **5.4. Carga-horária**

360 horas, divididas em três semestres, prorrogáveis por até um semestre.

## **Dias da semana / horário das aulas.**

As aulas serão distribuídas em dois dias:

- 1) No horário das 13 às 18 horas, às quartas-feiras.
- 2) Aos sábados, das 8 às 13 horas, perfazendo um total de 10 horas semanais.

**Previsão de início:** fevereiro de 2020.

## **5.5. Público-alvo**

Portadores de diploma de Curso Superior (bacharelado ou Licenciatura). A proposta é ampliar a possibilidade de pessoas que não possuem diplomas de licenciatura ou mesmo em áreas relacionadas ao magistério ingressarem no Curso, pois reconhecemos que todos os que atuam em ambientes escolares formais e não formais são partícipes dos processos de formação e construção de saberes e práticas.

## **5.6. Número de vagas**

Serão ofertadas até 28 vagas anuais.

## **5.7. Processo seletivo e periodicidade;**

5.7.1 O processo de seleção será anual e constará de três etapas:

ETAPAS	AVALIAÇÕES	NATUREZA	PONTUAÇÃO MÍNIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1ª	Avaliação Escrita (N01)	Eliminatória/Classificatória	40,0 pontos	60,0 pontos
2ª	Análise do Currículo (N02)	Eliminatória/Classificatória	2,0 pontos	20,0 pontos

3ª	Arguição (N03)	Eliminatória/Classificatória	2,0 pontos	20,0 pontos
<b>TOTAL</b>			<b>44,0 pontos</b>	<b>100,0 pontos</b>

5.7.2 A Avaliação Escrita (N01), de caráter eliminatório e classificatório, constará de questões dissertativas, formuladas pela Banca Examinadora, com base na bibliografia apresentada no Edital de Processo seletivo. Será atribuída uma nota de 0,0 (zero) a 60,0 (sessenta) pontos, sendo eliminado o candidato que não obtiver, no mínimo, 40,0 (quarenta) pontos nessa etapa.

5.7.3 A análise do *curriculum vitae* ou *curriculum lattes* (N02), de caráter eliminatório e classificatório, será realizada pela Banca Examinadora com base na tabela de pontuação constante na tabela do Anexo II. Será atribuída, nessa etapa, uma nota de 0,0 (zero) a 20,0 (vinte) pontos, sendo eliminado o candidato que não obtiver, no mínimo, 2,0 (dois) pontos.

5.7.4 Esta terceira etapa (N03), de caráter classificatório e eliminatório, consistirá de arguição, que transcorrerá, no máximo, em 20 (vinte) minutos, em que o candidato apresentará os motivos que o levaram a participar do processo seletivo, as expectativas para o curso, e responderá às perguntas da Banca Examinadora. Será atribuída uma nota entre 0,0 (zero) e 20,0 (vinte) pontos, sendo eliminado o candidato que não obtiver, no mínimo, 2,0 (dois) pontos nesta etapa.

### **5.8. Condições de matrícula;**

5.8.1 A matrícula dos candidatos ficará condicionada a:

- a) cumprimento dos requisitos necessários à realização do curso de pós-graduação *lato sensu*;
- b) classificação dentro do número de vagas ofertadas pelo Curso em Edital e/ou reclassificações.

5.8.2 Os candidatos serão classificados, por ordem decrescente, a partir da Nota Final (NF) resultante do somatório das notas obtidas nas etapas do processo seletivo. Em caso de empate serão aplicados os seguintes critérios, privilegiando-se, nesta ordem, o candidato que detiver a maior:

- a) idade entre os idosos (maiores de 60 anos), conforme previsto no Art. 27, parágrafo único, da Lei Nº 10.741/2003;
- b) pontuação da avaliação escrita;
- c) pontuação na análise do currículo;
- d) pontuação na arguição;
- e) idade.

### **5.9. Sistema de Avaliação e Certificação;**

5.9.1 As avaliações do desempenho acadêmico serão realizadas de acordo com o Regulamento Geral da Pós-Graduação *lato sensu* do IFRJ. Os docentes do Curso utilizarão instrumentos diversos para avaliação, como seminários, relatórios, provas, artigos acadêmicos, dentre outros. As avaliações poderão ser realizadas por cada disciplina ou por módulos, envolvendo duas ou mais disciplinas em um mesmo processo avaliativo.

5.9.2 Ao término do terceiro semestre, o aluno deverá concluir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será apresentado na forma de trabalho escrito, obedecendo às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e demais normas estabelecidas pelo Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* para a pesquisa, elaboração e formatação.

5.9.3 Somente fará jus ao Certificado de Conclusão do Programa de Pós-Graduação *lato sensu* o aluno que:

- a) obtiver aprovação em todas as disciplinas e no TCC;
- b) Possuir, no mínimo, 75% de frequência nas disciplinas e atividades do seu curso de pós-graduação *lato sensu*;
- c) Entregar a versão definitiva do TCC na Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação.

5.9.4 As mesmas orientações seguem para emissão de Declaração de Conclusão de Curso.

## **5.10. Trabalho de Conclusão de Curso;**

5.10.1 Trabalho de conclusão de curso (TCC) é o documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa ou outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador que possua título de doutor, mestre ou especialista, podendo ser elaborado nas modalidades de artigo científico, monografia e/ou produto pedagógico articulado a uma discussão de cunho teórico-prático, podendo abordar diferentes assuntos no âmbito da Educação e Diversidade, delimitados pelas linhas de pesquisa e projetos de pesquisa do curso, obedecendo às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e demais normas estabelecidas pelo Curso de Pós-graduação *lato Sensu* para a pesquisa e elaboração, formatação e apresentação;

5.10.2 Para a elaboração do Trabalho de Final de Curso deverão ser observados os seguintes tópicos:

- I. delimitação adequada do objeto;
- II. relevância do desenvolvimento do objeto;
- III. a problemática da pesquisa;

- IV. objetivos a serem alcançados com o estudo;
- V. abordagem crítica, analítica e propositiva;
- VI. clareza e objetividade;
- VII. coesão e unidade do trabalho;
- VIII. análise interdisciplinar;
- IX. observância dos aspectos formais da língua;
- X. respeito às diretrizes técnicas e formais definidas no Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de Pós-Graduação;

5.10.3 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito curricular obrigatório para a conclusão do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação, Diversidade e Diferença do Campus Paracambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ e deverá atender às seguintes premissas:

- a) Produção do artigo, monografia e/ou produto pedagógico articulado a uma discussão de cunho teórico-prático, com aprovação pelo professor orientador que deverá analisar a adequação à linha de pesquisa, a pertinência e relevância do tema, as fundamentações teórico-metodológicas, e a aplicação das normas técnicas exigidas pela Instituição;
- b) Entrega e Defesa do artigo científico, monografia artigo, monografia e/ou produto pedagógico perante a Banca Examinadora composta por membros previamente selecionados pela Coordenação do Curso.

#### **5.11. Indicação do tipo de trabalho, formação de banca examinadora e demais requisitos para certificação;**

5.11.1 A Banca Examinadora será presidida pelo Professor Orientador que indicará, através do formulário de Indicação de Banca, a ser entregue na Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação, os outros 3 (três) membros que a comporão, sendo um suplente, cabendo ao Coordenador do Curso aprovar ou não as indicações.

§ 1º. A banca deverá ser composta por um convidado externo, desde que não haja qualquer ônus para o IFRJ.

§ 2º. No caso da existência de um coorientador, ele poderá compor a Banca Examinadora, que será, então, composta por quatro avaliadores.

5.11.2 A Banca Examinadora executará seus trabalhos com um mínimo de 3 (três) membros presentes.

5.11.3 Não será permitido aos membros da Banca Examinadora tornar público o conteúdo dos trabalhos em processo de registro de patentes e marcas, cabendo a eles, em caso do não cumprimento deste parágrafo, os impositivos da Lei.

5.11.4 O TCC será avaliado considerando-se os critérios estabelecidos pelos Cursos, expressando-se a avaliação através dos conceitos: aprovado, aprovado com restrições ou reprovado.

§ 1º - Caso o TCC seja aprovado com restrições, o aluno terá o prazo máximo de 3 (três) meses para reencaminhá-lo, com as devidas alterações, para a Banca Examinadora, cabendo ao Presidente da Banca convocar uma nova reunião para emitir a ata final.

5.11.5 Somente fará jus ao Certificado de Conclusão do Programa de Pós-Graduação *lato sensu* o aluno que obtiver aprovação em todas as disciplinas e no TCC, com cumprimento de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência no curso, sem nenhuma restrição, e que tenha entregado a versão definitiva do TCC na Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação. As mesmas orientações seguem para emissão de Declaração de Conclusão de Curso.

#### **5.12. Indicadores fixados para avaliação global do curso de pós-graduação.**

A cada semestre, alunos e docentes avaliarão as disciplinas ministradas, os materiais utilizados durante o curso, as abordagens das temáticas, as avaliações propostas e a infraestrutura do Campus conforme o ANEXO 3, o que possibilitará a criação de um importante indicador de desempenho do curso.

### **6. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS**

O Campus Paracambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro situa-se à Rua Sebastião de Lacerda, s/n, próximo ao centro da cidade Paracambi, sendo possível acessá-lo através de linhas de ônibus, que ligam a cidade às demais regiões existentes no entorno – Seropédica, Japeri, Mendes, Paulo de Frontin e Vassouras – e ainda às cidades de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro, ou pelo transporte ferroviário.

As instalações do Campus estão distribuídas em três andares do prédio da Antiga Fábrica de Tecidos Brasil-Industrial. Trata-se de uma construção do século XIX, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O acesso aos andares é realizado por escadas, além de um elevador. Os ambientes educacionais são climatizados e possuem quadro branco, data show e tela.

<b>AMBIENTES</b>	<b>QUANT.</b>	<b>CAPACIDADE POR EVENTO</b>
<b>Sala de Aula</b>	23	40 pessoas. Duas salas para 60 pessoas.
<b>Laboratórios de Informática</b>	2	20 pessoas
<b>Sala dos professores</b>	1	12 pessoas

Refeitório, Espaço de convivência, Cantina	1	75 pessoas
Biblioteca	1	60 pessoas
Registros Acadêmicos	2	*
Espaço multifuncional para eventos	1	200 pessoas
Sala de coordenações pedagógicas	1	*
Sala de atendimento individual	1	6 pessoas
Direção, Gabinetes e Chefias	6	*
Banheiros masculino e feminino	8	50 pessoas
NAPNE	1	10 pessoas
Sala dos Coordenadores de Cursos	1	6 pessoas
Sala de orientação	1	10 pessoas
Coordenação de Turnos	1	*
Coordenação de Integração Empresa - Escola	1	10 pessoas
Coordenações de Extensão e Pesquisa	1	20 pessoas
Sala multimídia	1	35 pessoas
Assessoria de Comunicação	1	*

## 7. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

LINHA DE PESQUISA 1	Educação, Ética e Processos Formativos
<p>Esta linha de pesquisa possui como objetivo a promoção de reflexões multidisciplinares e interdisciplinares acerca de temas considerados fundamentais para a compreensão do cenário educacional brasileiro na contemporaneidade. Temas como as desigualdades sociais; os espaços educativos e suas relações com os diferentes contextos; os processos pedagógicos; as práticas estratégicas e saberes que perfazem o processo educacional; a crise ética na educação; as relações entre o corpo e a subjetividade e os processos formativos estarão presentes nas análises e pesquisas desenvolvidas.</p>	
<p><b>PROJETOS ASSOCIADOS</b></p>	<p><b>1. Práticas escolares e Diversidade</b></p> <p>Este projeto tem por objetivo investigar as práticas escolares (currículo, avaliação, metodologias de ensino etc.) em suas imbricações com a diversidade, considerando seus efeitos na produção e reprodução das desigualdades educacionais e sociais.</p> <p><b>Professores Associados:</b> Julieta Ferreira Romeiro; Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva; Pedro Paulo da Cunha Machado; Rafael Filipe Novôa Vaz</p>
	<p><b>2. Ética, Diferença e Educação</b></p> <p>Este projeto tem por objetivo investigar os princípios e valores que compõem os arranjos éticos na educação, no que se refere à aceitação ou não da diferença.</p> <p><b>Professores Associados:</b> Fabio Carlos de Matos da Fonseca; Marcelo Nunes Sayão, Paulo Cezar de Barros; Roberto Ribeiro de Sousa, Rodrigo de Moura e Cunha</p>
LINHA DE PESQUISA 2	Diversidade, Inclusão e Processos de Subjetivação

Esta linha de pesquisa intenciona compreender e problematizar os prementes desafios enfrentados pelos mais diferentes processos educacionais da sociedade brasileira. Promover reflexões e acerca dos diferentes processos que conformam o estabelecimento de relações com o outro e com a diferença; a inclusão e a exclusão; as subjetividades. A partir de um diálogo multidisciplinar, as pesquisas desenvolvidas privilegiam as temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, de gênero, de sexualidade, das religiosidades e das diferenças, dos processos formativos e constituidores de novas subjetividades.

<b>PROJETOS ASSOCIADOS</b>	<b>3. Interseccionalidade, Diversidade e Processos Educacionais</b>
	Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de análises e estudos sobre as relações sociais em espaços educativos formais e não formais que, historicamente sedimentadas no cotidiano, desconsideram a formação inclusiva, participativa e diversa.
	<b>Professores Associados:</b> Julieta Ferreira Romeiro; Luana Maria Siqueira Machado; Roberto Gonçalves Ramalho;
	<b>4. Políticas Públicas em Educação e Diversidade</b>
	Este projeto tem por objetivo analisar as temáticas relacionadas à educação e à diversidade presentes nas políticas públicas educacionais, e seus efeitos nos espaços educativos formais e não formais.
	<b>Professores Associados:</b> Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva; Joyce Alves Rocha; Lívia Lopes Mauro; Marcelo Nunes Sayão

## 8. CORPO DOCENTE

### 8.1. Tabela com nome, formação, CPF, RG e SIAPE;

NOME	FORMAÇÃO	CPF	RG	SIAPE
Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva	Mestre em História Social	07436271725	130219934	1649157
Fabio Carlos de Mattos da Fonseca	Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	08466015752	124678905	1863612
Joyce Alves Rocha	Doutora em Meio Ambiente	01839482702	090899717	2446430
Julieta Ferreira Romeiro	Doutora em Sociologia	09229765708	112081393	2730189
Lívia Lopes Mauro	Mestre em Química			
Luana Maria Siqueira Machado	Doutora em Língua Portuguesa	10439703719	206956021	1013390
Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva	Doutora em Educação: História, Política, Sociedade	192784258-18	24402432-7	2310189
Marcelo Nunes Sayão	Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana	983818227-34	07648737-0	1586671
Paulo Cezar de Barros	Doutor em Geografia	00503454788	083625392	1882445
Pedro Paulo Cunha Machado	Pós-Doutor em Agricultura de Precisão	913561997-04	06332665-6	2278405
Rafael Filipe Novôa Vaz	Doutorando em Ensino e História da Matemática e da Física	054029627-90	11889203-3	2189228



<b>Roberto Gonçalves Ramalho</b>	Doutor em Literatura Comparada	08016477704	103459376	1640494
<b>Roberto Ribeiro de Sousa</b>	Mestre em Geografia	04267819792	106951783	1637957
<b>Rodrigo de Moura e Cunha</b>	Doutorando em História Política	07349147767	10601046-6	1023481

## 9.2. Currículo resumido dos professores e link para o Lattes atualizado.

### ANGELISSA TATYANNE DE AZEVEDO E SILVA

Possui graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2004) e mestrado em História Social pela Universidade Federal Fluminense (2006). Atuou no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Paracambi. Atualmente atua como docente de História no ensino médio- técnico integrado nesta mesma Instituição.

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2324940560534519>

### FABIO CARLOS DE MATTOS DA FONSECA

Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pelo programa de pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP, Mestre em Letras pelo programa de pós-graduação em Letras da UERJ, tendo como área de concentração a Linguística, é também Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Seu foco de pesquisa incide sobre as Práticas de linguagem e discursividade em situação de trabalho. Atualmente trabalha no ensino superior e no ensino médio técnico (rede federal - IFRJ) e é doutorando do LAEL-PUC/SP.

### JOYCE ALVES ROCHA

Professora de Biologia no ensino médio/técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ - Campus Paracambi, desde 2006, lecionando a disciplina Biologia I. Doutora em Ciências (2014) pelo Programa de doutorado multidisciplinar em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGMA-UERJ). O grau foi obtido com a tese: "Quilombo São José da Serra: o etnoconhecimento na perspectiva socioambiental" É mestre (2000) em Biotecnologia Vegetal pelo Programa em Biotecnologia Vegetal vinculado a Universidade Federal do Rio de Janeiro (PBV-UFRJ). Possui licenciatura em Ciências Biológicas (1994) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduação em Ciências Biológicas - modalidade Biologia Vegetal (1997) - pela mesma instituição. Como bióloga, tem experiência na área de Botânica, com ênfase em etnobotânica e conhecimentos tradicionais. Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFRJ, campus Paracambi (NEABI CPar); Membro da Comissão Estadual da Verdade da Escravidão Negra no Brasil CEVENB/OAB-RJ, desde agosto de 2017. membro da Comissão de sustentabilidade do IFRJ/Paracambi; membro da Comissão de desfazimento do IFRJ/Paracambi e membro do Núcleo de Gênero e Diversidade IFRJ.

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2652559792362236>

### JULIETA FERREIRA ROMEIRO

Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado e doutorado em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, com pesquisas nas áreas de gênero, desigualdades sociais e família. Atuou como professora do Ensino Médio na rede estadual de educação do Rio de Janeiro e no IFRJ, desde 2010.

Link para o currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4736746J8>

### LIVIA LOPES MAURO

Possui graduação em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008) e mestrado em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012). Atualmente é professora de nível médio-técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6010594573401870>

### **LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO**

Possui graduação em Língua Portuguesa-Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007) e mestrado e doutorado, ambos em Língua Portuguesa, pela mesma instituição (2010 e 2016). Atuou, como professora substituta, no curso de Letras da UFRJ nos anos de 2013 e 2014 e, como docente, no curso de Pedagogia da Faculdade Genecista da Ilha do Governador nos anos de 2014 e 2015. Atualmente, leciona Língua Portuguesa, Literatura e Redação no ensino médio-técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Paracambi.

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5381834067821790>

### **LUIZANA ROCHA MIGUEIS FERREIRA DA SILVA**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Ribeirão Preto (2003), mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007) e doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2015). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: escola, sociologia, habitus, hexis, corpo e educação. Atuou como docente no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, lecionando disciplinas tais como: Prática de Ensino, Metodologia do Ensino de Artes, História da Educação, História da Educação Brasileira, Fundamentos da Educação Infantil, Estudos Independentes, Saberes da Arte, Arte e Literatura na Educação Infantil, Trabalho de Conclusão de Curso.

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8774038261162681>

### **MARCELO NUNES SAYÃO**

Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1991), graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993), especialização em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (1996), especialização em Educação Física escolar pela Universidade Federal Fluminense (2003), mestrado em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (1999) e doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2014). Atualmente é Professor do Ensino Básico Téc. Tecnológico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4157790237823446>

### **PAULO CEZAR DE BARROS**

Possui Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (1995); Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (1997); Especialização em Políticas Territoriais no Estado do Rio de Janeiro pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002), Mestrado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005) e Doutorado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Paracambi.

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6019059121771870>

### **PEDRO PAULO DA CUNHA MACHADO**

Pós-Doutorado em Agricultura de Precisão na Universidade Técnica de Munique (TUM, 2005) - aplicação de inteligência artificial em sistemas embarcados. PhD em Ciência do Solo (UFRRJ, 2000) - automação aplicada em casas de vegetação. Mestre em Eng. Mecânica (COPPE/UFRJ, 1992) - aquisição de dados e transdutores de força. Especialista em Engenharia Mecatrônica (FUNCEFET/IPETEC, 2010) - DEVICE NET usando protocolo CAN. Especialista em Estatística Experimental (EMBRAPA/CNPBS, 1988) - métodos experimentais. Tecnólogo em Sistemas de Computação (UFF, 2012) - dispositivos com georeferência embarcada. Eng. Agrônomo em Fitotecnia (UFRRJ, 1986). Foi prof. Substituto nos Dep. de Engenharia Agrícola e Matemática da UFRRJ, nas áreas de Mecanização Agrícola (2006) e Computação (1997-1999). Foi prof. Titular da Fundação Educacional Campograndense-RJ (2001-2007) e Instituto Superior de Tecnologia (IST/FAETEC, 2006-2010) no curso de

Tecnologia em Sistemas de Computação. Atualmente é Professor D.E. do Instituto Superior de Educação Ciência e Tecnologia (IFRJ, desde 2009), atuando nas áreas de Instrumentação e Automação e Controle de Processos do curso Técnico em Mecânica. Realiza pesquisa nas áreas de Automação, Instrumentação, Mecanização Agrícola, Computação e Sistemas de Informação. Membro da Sociedade Brasileira de Computação e líder do grupo de pesquisa do CNPq Linguagem e Tecnologia no Ensino da Matemática, com a linha de pesquisa Desenvolvimento de Software e Dispositivos Eletrônicos Digitais com Emprego de Teoria Matemática.

Link para o Lattes : <http://lattes.cnpq.br/6105245827132473>

### **RAFAEL FILIPE NOVÔA VAZ**

Possui licenciatura plena em Matemática pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente cursa o doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física na UFRJ. É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Coordena o programa Residência Pedagógica do IFRJ no campus Paracambi e atua como pesquisador colaborador do Projeto Fundação/UFRJ. Foi professor de Matemática no município de Itaboraí no segundo segmento do Fundamental, docente no Programa de Educação de Jovens e Adultos no município do Rio de Janeiro e professor no Instituto Superior de Educação (FAETEC).

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0867183050486455>

### **ROBERTO GONÇALVES RAMALHO**

Formado em Letras - Inglês/Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), é Mestre em Literaturas de Língua Inglesa, também pela UERJ (2007) e Doutor em Literatura Comparada pela mesma Universidade (2014). Professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Paracambi

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2113203362373462>

### **ROBERTO RIBEIRO DE SOUSA**

Possui licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (1999); Especialização em História do Século XX pela Universidade Cândido Mendes (2002), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ – CPAR).

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3477315305410898>

### **RODRIGO DE MOURA E CUNHA**

Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Cursando o Doutorado em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi professor efetivo da Prefeitura do Rio de Janeiro e do município de Duque de Caxias, além de professor substituto do Pedro II Professor com dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Paracambi.

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4441891373014685>

## **9. MATRIZ CURRICULAR**

A Matriz Curricular do Curso possui a marca do caráter interdisciplinar de sua construção. A proposta é pensar as questões, temas e práticas que atravessam os espaços educativos a partir de um diálogo frutífero e necessário entre os mais diferentes domínios do saber. Esse objetivo é contemplado pela natureza heterogênea da formação do Corpo Docente. Com ênfase nas temáticas da DIVERSIDADE, o Curso

propõe discussões teórico-práticas que se transformem em subsídios para a orientação e organização das práticas educativas que promovam a efetivação do direito às diferenças – sociais, econômicas, raciais, sexuais, linguísticas, regionais, espaciais e culturais –, valorizando condições e ambientes nos quais os indivíduos possam garantir e, ao mesmo tempo, serem garantidores deste que é um dos princípios básicos da cidadania.

### 9.1. Itinerário de formação

## 1º SEMESTRE

<p><b>1. Temas emergentes em Educação: uma abordagem multidisciplinar (150 HORAS)</b></p> <p>Como pensar a educação nos dias de hoje? que destino dar a ela? Quais os caminhos percorridos para a formação do indivíduo? A proposta deste módulo é apresentar, debater e refletir sobre os temas centrais que permeiam as práticas educacionais na contemporaneidade. O ponto de partida deste módulo é a defesa do caráter multidimensional do processo formativo, não alheio às vicissitudes históricas de um tempo. Qual será o papel da educação na constituição das novas subjetividades? Como os processos formativos dialogam ou não com estes sujeitos? Como produzir novos sentidos para o conhecimento em uma cultura <i>do desengajamento, da descontinuidade e do esquecimento</i>? É partindo destas indagações que as disciplinas vão transitar entre temas como desigualdades sociais; espaço escolar x espaço urbano; o corpo e a sua articulação com as diversas práticas, saberes e estratégias que perfazem o processo de ensino-aprendizagem, os processos formativos e os processos constituidores de novas subjetividades, avaliação, ética e educação, entre outros.</p>	DISCIPLINAS
	<p><b>Desigualdades sociais e educação</b> 30 horas Julieta Ferreira Romeiro</p>
	<p><b>Estudos Urbanos: desafios e possibilidades na educação</b> 30 horas Paulo Cezar de Barros Roberto Ribeiro de Sousa</p>
	<p><b>O corpo na escola: abordagens sociológicas</b> 30 horas Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva</p>
	<p><b>Avaliação escolar: o mito da objetividade</b> 30 horas Rafael Filipe Novôa Vaz</p>
<p><b>Práticas Pedagógicas na formação do sujeito integral</b> 30 horas Rodrigo de Moura e Cunha</p>	

<p><b>2. Metodologia e técnicas de Pesquisa (30 HORAS)</b></p>	DISCIPLINAS
	<p><b>Metodologia de Pesquisa I – 15 horas</b> Pedro Paulo da Cunha Machado</p>
	<p><b>Seminário de Pesquisa em Cidadania e Diversidade - 15 horas</b></p>

**2º SEMESTRE**

<p><b>3. Políticas Públicas para a Educação, Alteridade e Inclusão (135 HORAS)</b></p> <p>As aulas deste módulo terão como eixos norteadores as temáticas da educação e das diversidades. Trata-se de pensar a função social da educação na promoção de práticas voltadas para o exercício da cidadania, reivindicando o respeito às diferenças e garantindo o direito de todos os grupos. As desigualdades – sociais, econômicas, raciais, sexuais, regionais, espaciais e culturais, linguísticas, cognitivas – demandam do profissional da educação um olhar atento e avesso aos preconceitos que atravessam as relações sociais e, por conseguinte, os espaços educativos formais e não formais. A proposta é, em última instância, que o profissional da educação se posicione de forma crítica e política, compreendendo os espaços educativos como <i>locus</i> privilegiados da promoção de uma participação política mais efetiva e de práticas sociais que envolvam o reconhecimento dos direitos de negros, índios, mulheres, portadores de necessidades especiais, homossexuais, entre outros.</p>	<b>Disciplinas</b>
	<p><b>Para além do binário masculino x feminino: pluralismo de gênero</b> <b>15 horas</b> Roberto Gonçalves Ramalho</p>
	<p><b>O antirracismo e as políticas públicas de ação afirmativa no Brasil</b> <b>30 horas</b> Angelissa Silva e Joyce Alves Rocha</p>
	<p><b>Educação inclusiva: processos formativos, diversidade e inclusão</b> <b>30 horas</b> Angelissa Silva e Livia Lopes Mauro</p>
	<p><b>Escola, corpo e subjetividade na contemporaneidade</b> <b>30 horas</b> Marcelo Nunes Sayão</p>
	<p><b>Formação, produção de saberes e de sujeitos</b> <b>15 horas</b> Fabio Carlos de Mattos da Fonseca</p>
	<p><b>Língua e Diversidade</b> <b>15 horas</b> Luana Maria Machado</p>

<p><b>4. Metodologia e técnicas de Pesquisa (45 horas)</b></p>	<b>DISCIPLINAS</b>
	<p><b>Metodologia de Pesquisa II – 15 horas</b> Pedro Paulo da Cunha Machado</p> <p><b>Informática e Educação – 15 horas</b> Pedro Paulo da Cunha Machado</p>

Seminário de Pesquisa em Processos  
Formativos e subjetividades na  
contemporaneidade – 15 horas

Rodrigo de Moura e Cunha

### 3º SEMESTRE

#### 5. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

## 9.2. Ementas das disciplinas

### 1º Semestre

#### 1. Temas emergentes em Educação: uma abordagem multidisciplinar (150 horas)

##### **Desigualdades sociais e educação – 30 horas**

**Ementa:** analisar os principais mecanismos de construção das desigualdades sociais nas sociedades contemporâneas, destacando suas consequências na educação e na trajetória dos indivíduos.

**Objetivo:** Qualificar estudantes para a compreensão dos fundamentos teórico-conceituais da construção das desigualdades sociais e seus impactos e consequências sobre a educação brasileira.

**Carga Horária:** 30 horas – 2 créditos

**Professora:** *Julieta Ferreira Romeiro*

**Bibliografia:**

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007, p. 73-92.

ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do Brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GUIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 587-624.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia- saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. In Currículo sem fronteiras, v.11, jul/dez 2011, p. 240-255.

BARBOSA, M. Lígia O., RANDALL, Laura. Desigualdades sociais e a formação de expectativas familiares e de professores sobre o desempenho escolar de alunos do ensino fundamental. In Cadernos do CRH, v.17, 2004, pp.289–309.

RIBEIRO, Carlos A. C Desigualdade de oportunidades e resultados educacionais no Brasil. In DADOS, 2011, 54/2, p. 41-88.

SCALON, Celi. O que os brasileiros pensam das desigualdades sociais. In Scalon, Celi, Imagens da Desigualdade. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora UFMG/ IUPERJ, 2004.

CARVALHO, Marília Pinto de. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 29, n. 1, p. 185-193, June 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022003000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 26 julho 2016.

## Estudos Urbanos: desafios e possibilidades na educação – 30 horas

**Ementa:** A disciplina visa oferecer variadas perspectivas conceituais sobre os processos sociais, políticos, econômicos e históricos que envolvem a produção do espaço urbano e como estes podem ser abordados na relação ensino aprendizagem entre os corpos docente e discente. O nosso recorte espacial dará ênfase em estudos da dinâmica das transformações ocorridas na região metropolitana do Rio de Janeiro e Sul Fluminense. Propomos leituras, discussões e alternativas sobre as ações dos agentes sociais que interferem na produção urbana deste recorte espacial fluminense (repleto de contradições) e como estes são e podem ser percebidos, representados e vivenciados nos espaços educativos.

**Carga Horária:** 30 horas – 2 créditos

**Professores:** *Paulo Cezar de Barros / Roberto Ribeiro de Sousa*

### **Bibliografia:**

- ALAMO, Javier Benayas Del. La Percepción del paisaje. In: ALAMO, Javier Benayas; HERNÁNDEZ, Francisco Heras; LUCIO, José Vicente (orgs.). *Viviendo el Paisaje. Guía didáctica para interpretar y actuar sobre el paisaje*. 1ªed. Madrid: Natwest, 1994.
- ABREU, Mauricio A. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. 3º Edição, Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.
- \_\_\_\_\_. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro: *Revista Espaço & Debates*, nº 37, 1994.
- ALVES, Gloria. *Transformações e resistências nos centros urbanos*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *Crise Urbana*. São Paulo: Contexto, 2015.
- ANDREATTA, Verena. *Cidades quadradas, paraísos circulares: os planos urbanísticos do Rio de Janeiro no século XIX*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
- BELLOT, Pilar Figueras. Prólogo. In: BELLOT, Pilar Figueras et al. (Orgs.). *Ciudad e ciudadanos: aportes para la enseñanza del mundo urbano*. Buenos Aires, Argentina: Paidós, 2002
- BERNARDES, Lysia M. C. *Evolução da paisagem urbana do Rio de Janeiro até o início do século XX*. In: *Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro*. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1992.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A reprodução da cidade como “negócio”*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri e CARRERAS, Carlos (Orgs.). *Urbanização e Mundialização – estudos sobre a metrópole*. São Paulo: Contexto, 2005.
- \_\_\_\_\_. *A tragédia urbana*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo e ALVAREZ, Isabel Pinto (Orgs.). *A cidade como negócio*. São Paulo: Contexto, 2015.
- CHEVALLARD, Yves. *La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado*. Buenos Aires: Aique, 1995.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. 4ª ed. Série Princípios, Editora Ática, São Paulo, 2003.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Agentes Modeladores e uso do solo urbano na cidade capitalista*. Texto apresentado à Reunião da UGI no Rio de Janeiro em 1979. Mimeo.
- \_\_\_\_\_. *Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (et al.). *A produção do Espaço Urbano*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. *Aprender a enseñar para la sociedad del conocimiento*. *Education Policy Análisis Archives*, v. 10, n. 35, 2002b. Disponível em: <http://epaa/v10n35>. Acesso em: jan. 2008.
- HARVEY, David. *A Produção Capitalista do Espaço*. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2005
- JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LESSA, Carlos. *O Rio de Todos os Brasis – Uma reflexão em busca de auto-estima*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
- MARAFON, Glaucio José, et al. *Geografia do Estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente*. Rio de Janeiro: Gramma, 2011.
- RAHBA, N. M. de C. E. *Centro do Rio: perdas e ganhos na história carioca*. Tese de Doutorado - PPGG/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.
- SALGUEIRO, Teresa Barata. *Do centro às centralidades múltiplas*. In: FERNANDES, José Alberto Rio e SPOSITO, Maria Encarnação (Orgs.). *A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras*. Universidade do Porto-CEGOT, Oporto, 2013. Entorno, 2011.

SCOTT, Allen J. As cidades da terceira onda. In: PACHECO, Susana M. e MACHADO, Mônica Sampaio (Orgs.). Globalização, políticas públicas e reestruturação territorial. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

SIMÕES, Manoel Ricardo. Ambiente e sociedade na Baixada Fluminense. Mesquita: Editora TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar.: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida et al. (Orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.

VIGOTSKY. A formação social da mente. São Paulo: Martins, 1991.

VILLAÇA, Flávio. As ilusões do plano diretor. 2005. Disponível em <http://www.planosdiretores.com.br/downloads/ilusaopd.pdf>

### **O corpo na escola: abordagens sociológicas – 30 horas**

**Ementa:** A disciplina aborda sociologicamente a questão do corpo na escola. Para isso, realiza um percurso didático que vai da consciência e auto percepção do próprio corpo, passa pelos conceitos sociológicos norteadores para o estudo do corpo presente na escola (*habitus*, *hêxis*, *ethos* e corpo) até chegar na discussão sobre três aspectos importantes relativos ao corpo na escola: o corpo como objeto de coerção, o corpo negado/aprisionado, o corpo alvo de preconceitos. A perspectiva de análise adotada na disciplina entende a escola como locus privilegiado de educação do corpo e perpetuação de *habitus*. Entende ainda a escola como uma instituição que se relaciona incessantemente com as demais instâncias sociais.

**Objetivo:** Promover a auto percepção corporal do professor, por meio da reflexão e do estudo sociológico do corpo na escola. Introduzir conceitos sociológicos essenciais para o estudo do corpo na escola. Problematicar três importantes questões relacionadas ao tratamento do corpo na escola: a coerção corporal, a negação do corpo e o preconceito direcionado ao corpo.

Carga Horária: 30 horas – 2 créditos

Professora: *Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva*

#### **Bibliografia:**

BERTHERAT, Thèrèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e a consciência de si. 21. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 5. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. O senso prático. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. Pro-Posições, Campinas, v. 25, n. 1, p. 247-256, abr. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072014000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072014000100014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 30 jul. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072014000100014>.

LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. Antropologia do corpo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.

ORTIZ, Renato (org). A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARGYLE, Michael. A interação social: relações interpessoais e comportamento social. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

ARGYLE, Michael e TROWER, Peter. Você e os outros: formas de comunicação. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil Ltda, 1981.

BERTHERAT, Thèrèse. As estações do corpo: aprenda a olhar o seu corpo para manter a forma. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2001.

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_. A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica. São Paulo: BestBolso, 2014.

\_\_\_\_\_. O inconsciente da escola. Pro-Posições, Campinas, v. 24, n. 3, p. 227-233, dez. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-)



73072013000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 jul. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072013000300014>.

\_\_\_\_\_. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. *Estud. av.*, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 133-144, 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142013000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 30 jul. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000300010>.

\_\_\_\_\_. El inconsciente de la escuela. *Revista Colombiana de Sociología* [0120-159X]. 2009 vol:6 iss:1 pg:133 -137.

DOURADO, Wesley Adriano M. et al. Corpo-educação on-line: um ensaio sobre a produção acadêmica em pós-graduação no Brasil. *Educação & Linguagem*, São Paulo/SP, ano 11, n. 17, pp. 134-144, jan-jun. 2008.

LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. 6. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2013.

\_\_\_\_\_. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. *Do silêncio*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

\_\_\_\_\_. Por una antropología de las emociones. en: *Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad - RELACES*. Nº10. Año 4. Diciembre 2012-marzo de 2013. Córdoba. ISSN: 1852.8759. pp. 69-79. Disponible en: <http://www.relaces.com.ar/index.php/relaces/article/view/208>

\_\_\_\_\_. Que transmette aujourd'hui. *Interacções*. Nº 25. 2013. pp. 13-26. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>

NOBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. *Educação & Sociedade*, Campinas/SP, 2005, vol. 26, n. 91, pp. 599-615.

SILVA, Luizana Rocha Migueis F. da. *Corpos de professores: um tema quase ausente, mas fundamental sobre o aprendizado simbólico da docência*. São Paulo: PUC/SP, 2015. 123 p. Tese (Doutorado). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SOMMER, Robert. *Espaço pessoal*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

### **Avaliação Escolar: o mito da objetividade – 30 horas**

**Ementa:** A avaliação escolar como concebemos hoje não é uma concepção medieval, surgiu por volta do século XVII. Porém, segundo Perrenoud (1999), a avaliação tornou-se indissociável da escola quando se inicia o ensino de massa no século XIX. Desde então, as concepções pedagógicas da avaliação escolar sofreram algumas mudanças. No entanto, a literatura aponta que estas mudanças conceituais ligadas às ciências da educação não foram acompanhadas por transformações na prática avaliativa em sala de aula, pois, através da avaliação escolar, os alunos são comparados e depois classificados, criando-se hierarquias de excelência. Essa prática avaliativa que perdura até hoje está associada a uma filosofia positivista, com a predominância de exames para 'medir' a aprendizagem dos estudantes. Os exames escolares possuíam, e ainda possuem, as seguintes características: são individuais, escritos, sem consulta, com tempo delimitado, esporádicos, intermitentes e breves, possibilitam a ausência de convivência como exigência para avaliar, oferecem tratamento genérico a todos os alunos com a pretensão de serem neutros. Guba e Lincoln (2011) defendem a ruptura das concepções positivistas em prol de concepções construtivistas. Segundo esses autores, o modelo convencional de avaliação, amparado no positivismo, em que o avaliador detém poder e autoridade de tomada de decisões, não é apenas moral e eticamente injusto e equivocado; ele é também politicamente ingênuo e conceitualmente limitado. Domingos (2009) aponta três razões que justificam a necessidade de mudança das concepções e práticas avaliativas: Evolução das teorias da aprendizagem; Desenvolvimento das teorias do currículo e Democratização dos Sistemas Educativos. A avaliação não é neutra, nem tão pouco, imparcial. Como toda a atividade escolar, a avaliação é uma ação humana. É necessário reconhecer a falibilidade dos instrumentos e métodos adotados e rever nossos paradigmas. Mais do que as demais escolhas que fazemos referentes ao processo de ensino/aprendizagem, é na forma como concebemos a avaliação que se manifestam, mais claramente, as posições sociais e políticas que assumimos, consciente ou inconscientemente.

**Objetivos:**

- Discutir a avaliação escolar a partir da evolução das teorias da aprendizagem;

- Problematizar a avaliação escolar como uma ação política e social da prática docente;
- Reconhecer as concepções positivistas que norteiam a avaliação escolar;
- Promover o estudo e a investigação de teorias e estratégias para avaliação de aprendizagens e competências.

**Carga Horária:** 30 horas – 2 créditos

**Professor:** *Rafael Filipe Novôa Vaz*

**Bibliografia:**

- BORBA, M. C.; SKOVSMOSE, O. The ideology of certainty in mathematics education. *For the learning of Mathematics*, Ontario, v. 17, n. 3, p. 17-23, nov.1997.
- BURIASCO, R. L. C.; FERREIRA, P. E. A.; CIANI, A. B. Avaliação como prática de investigação (alguns apontamentos). *Boletim de Educação Matemática*, Rio Claro, v. 22, n. 33, p.69-96, 2009.
- DE LANDSHEERE, G. *Dictionnaire de l'évaluation et de la recherche en éducation*. Paris: Presses Universitaires de France, 1992.
- FERNANDES, D. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- FISCHER, M. C. B. Os formadores de professores de matemática e suas práticas avaliativas. In: VALENTE, W. R. (Org.). *Avaliação em matemática: história e perspectivas atuais*. Campinas: Papyrus, 2008. p. 75 -100.
- GATTI, B. A. *Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações*. EccoS Revista Científica, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 17-41, jun. 2002.
- HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 136 p.
- MERLE, P. *Les pratiques d'évaluation scolaire: historique, difficultés, perspectives*. Paris: Presses Universitaires de France/Humensis, 2018.
- MORGAN, C. Better assessment in mathematics education? A social perspective. In: BOALER, J. (Org.) *Multiple Perspectives on Mathematics Teaching and Learning*. Westport, Ablex Publishing, 2000.p. 225-242.
- NOIZET, G.; CAVERNI, J-P. *Psicologia da avaliação escolar*. Coimbra: Coimbra Editora, 1985.
- PACHECO, J. A. A avaliação da aprendizagem. In: ALMEIDA, L. S.; TAVARES, J. (Org.). *Conhecer, aprender, avaliar*. Porto: Porto Editora, 1998. p.111-132.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- RAPHAEL, H. S. *Avaliação escolar: em busca de sua compreensão*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- ROMAGNANO, L. The myth of objectivity in mathematics assessment. *Mathematics Teacher*, v. 94, n. 1, p. 31-37. 2001.
- SANTOS, L., PINTO, J. Ensino de conteúdos escolares: A avaliação como Fator estruturante. In: VEIGA, F. H. (Org.). *O Ensino como fator de envolvimento numa escola para todos*. Lisboa: Climepsi Editores, 2018. p. 503-539
- SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. *Bolema - Boletim de Educação Matemática*, v. 13, n. 14, p. 66-91, 2000.

**Práticas Pedagógicas na formação do sujeito integral – 30 horas**

Ementa: A pedagogia durante muitos séculos levou em conta apenas uma parte do ser humano: o *sujeito epistêmico*, que se dedica somente ao conhecimento, baseando-se nas capacidades ou habilidades que este indivíduo tem para conhecer. Essa pedagogia não levava em conta que o indivíduo tem, ao mesmo tempo, uma história, um destino, algo que o diferencia dos outros indivíduos. No pós-guerra, as pedagogias começaram a considerar que o professor ensina um *sujeito integral*. Um sujeito que, se não for tratado em sua individualidade, pode permanecer em parte fechado ao processo de conhecimento.

Na Psicologia, existem teorias que tratam do sujeito epistêmico: teorias da aprendizagem, teorias da cognição, teorias da percepção etc. Por outro lado, há teorias que se dedicam à constituição do sujeito, sobretudo as psicanalíticas. Como educadores, estamos situados na encruzilhada entre duas formas de construção do pensamento. Estamos diante de um sujeito que tem que aprender e, através do aprender, se constitui como sujeito. Diante do sujeito que está crescendo, que está em desenvolvimento, o educador tem necessidade de se apoiar

numa teoria capaz de dar conta de forma integrada de todos seus aspectos, abrindo o campo de compreensão sobre a participação e articulação das dimensões biológica, cognitiva, familiar e sociocultural no problema da aprendizagem.

Introduzindo elementos da teoria psicanalítica na análise do problema da aprendizagem, a presente disciplina almeja problematizar a relação entre a *dimensão cognitiva* (consciente, objetiva) e a *dimensão simbólica* (inconsciente, subjetiva) que permeiam o processo de aprendizagem. Relação que, abordada desde sua independência e simultaneidade, inaugura aos olhos do educador, um espaço para a singularidade do sujeito, o que trará, inevitavelmente, implicações transformadoras na prática educacional.

Partindo do pressuposto que o conhecimento sempre implica um sujeito capaz de conhecer, a disciplina possui como corolário a plena assunção de que na escola, ao mesmo tempo em que se promove a construção de conhecimentos, promove-se também a emergência de sujeitos. Sujeitos que se sentirão mais seguros, capazes e felizes, à medida que dominarem, ou que se apropriarem do conhecimento promovido no espaço escolar.

Constata-se, no entanto, que, em decorrência de posturas dominadoras, a escola nem sempre desempenha um trabalho competente. Ela domina, oferecendo menos elementos aos alunos para pensar, pois *seu domínio depende da manutenção da ignorância*. É o colonialismo no nível da aula. A diferença em relação ao colonizador é que o professor quer construir sujeitos semelhantes a ele. Um desejo que pode se expressar da seguinte forma: *para que eu seja o que sou, é preciso que o outro seja o que é*. Ter consciência dos próprios preconceitos propicia uma relação professor-aluno não-colonialista.

Como concebemos esse ser humano que nos propomos a educar? Como concebemos o pensamento dele, que se apropria do conhecimento construído?

Objetivos:

- Compreender a complexidade e a nobreza do desafio político endereçado às escolas no mundo contemporâneo: a tarefa de desenvolver os alunos como sujeitos. Uma luta que se trava no nível dos preconceitos em relação à aprendizagem dos alunos e na falta de paixão nos professores.
- Atentar para a participação da subjetividade no processo de aprendizagem, contribuindo, deste modo, para assentar as bases de uma aprendizagem sem medo.
- Introduzir a teoria psicanalítica na análise do problema da aprendizagem, repensando as relações entre as dimensões da objetividade e subjetividade do pensamento de um sujeito que aprende / não aprende. Uma teoria construída sobre o par *conhecimento / ignorância*, voltada, portanto, para as relações entre *desejo* e *conhecimento*.
- Reconhecer que a ignorância não é o oposto do conhecimento, pois faz parte de sua gênese.
- Perceber que, mais importante do que ensinar é desenvolver a capacidade do indivíduo de formular perguntas, ser capaz de uma reflexão crítica e ter autonomia de pensamento.
- Compreender a importância política de se buscar uma pedagogia na qual *desejo* e *conhecimento* sejam tratados integralmente.

**Carga Horária:** 30 horas – 2 créditos

**Professor:** Rodrigo de Moura e Cunha

#### **Bibliografia:**

ESTÊVÃO, Carlos Alberto Vilar. Democracia política, democracia escolar e educação para os direitos humanos. In: Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 28-34, jan./abr. 2013.

AKKARI, Abdeljalil. *Les cultures à l'école : entre indifférence et valorisation*. Revue internationale d'éducation. N° 63 - septembre 2013. Acesso em 27 de maio de 2016.

AYED, Choukri Bem. As desigualdades socioespaciais de acesso aos saberes: uma perspectiva de renovação da sociologia das desigualdades escolares? In: Educação & Sociedade 120 V.33-Desigualdades e diversidade da educação (Jul/Set 2012).

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos Educação & Sociedade 120 V.33-Desigualdades e diversidade da educação (Jul/Set 2012).

DANKMEIJER, Peter. Advocate for Sexual Diversity Education. A Guide to Advocate for Enhanced Quality of Education Dealing with Sexual Diversity. First edition, October 2012

Amsterdam: Global Alliance for LGBT Education (GALE). Acesso 28 de abril. <http://www.lgbt-education.info/doc/gale-products/GALE-ADVOCACY-GUIDE.pdf>

FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (orgs). Educação como exercício de diversidade. Brasília : UNESCO, MEC, ANPED, 2005.

HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; CARVALHO, Sueli Galego de; Diversidade cultural: panorama atual e reflexões para a realidade brasileira. REAd – Edição 47 Vol. 11 No. 5, set-out 2005.

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Subjetividade docente, inclusão e gênero. Educação & Sociedade 120 V.33-Desigualdades e diversidade da educação (Jul/Set 2012).

PRUD'HOMME, Luc; VIENNEAU, Raymond; RAMEL, Serge; ROUSSEAU, Nadia. La légitimité de la diversité en éducation: réflexion sur l'inclusion. Éducation et francophonie, volume XXXIX:2, automne 2011. Acesso em 10 de junho de 2016. [http://www.acef.ca/c/revue/pdf/EF-39-2-001\\_PRUDHOMME.pdf](http://www.acef.ca/c/revue/pdf/EF-39-2-001_PRUDHOMME.pdf)

RESENDE, Haroldo (org.). Michel Foucault: *O governo da infância*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

RIVEST, François. L'enseignement de la diversité culturelle, c'est une responsabilité collective. Education Canada, Vol 42 (4). Acesso em 2 de junho de 2016. <http://www.cea-ace.ca/sites/cea-ace.ca/files/EdCan-2002-v42-n4-Rivest.pdf>

SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. Rev. NUFEN, São Paulo , v. 5,n. 1,p. 12-25, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912013000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 10 jun 2016.

SILVA, Natalino Neves da. A diversidade cultural como princípio educativo. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 8 n. 11 p. 13-29 jul./dez. 2011.

## 2. Metodologia e técnicas de Pesquisa

(30 horas)

### Metodologia de Pesquisa I – 15 horas

**Ementa:** Apresentação dos pressupostos da pesquisa científica (Modalidades, objetivos, etapas, problemáticas). Subsídios para a produção e a interpretação de textos científicos: resumo, resenha, relatório, projetos de pesquisa.

**Objetivos:** Identificar os métodos de pesquisa científica; identificar as linhas de pesquisa existentes no Curso; Utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos.

**Carga Horária:** 15 horas – 1 crédito

**Professor:** *Pedro Paulo da Cunha Machado*

Bibliografia:

*Publicações on line*

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa <http://www.cnpq.br>

Portal brasileiro de informação científica <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Portal brasileiro de pesquisa <http://www.prossiga.br/>

Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de Pós-graduação- IFRJ [http://www.ifrj.edu.br/webfm\\_send/1691](http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/1691)

*Artigos e Livros:*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Normalização da documentação no Brasil (NBR6023). Rio de Janeiro: IBBD, 2002

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria (org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. Colaboradores. LONGARAY, André Andrade, RAUPP, Marco Aurélio batista de Sousa, COLAUTO, Romualdo Douglas, PORTON, Rosimere, Alves de Bona de. 3a ed 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m

MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.

PONTES, C. A. A.; MENEZES FILHO, A.; COSTA, A. M. O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu: UNESP, v. 9, n. 17, p. 439-50, mar/ago 2005.

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2008.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SALOMON, Delcio V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

### **Seminário de Pesquisa em Educação, Ética e Processos de Subjetivação - 15 horas**

**Ementa:** apresentação da linha de pesquisa “Educação, Ética e Processos de Subjetivação”. Orientar o desenvolvimento de estudos e pesquisas que apresentem como temáticas a Subjetividade no espaço-tempo da sociedade contemporânea. Os processos formativos e subjetividades no universo pedagógico.

**Carga Horária:** 15 horas – 1 crédito

**Professor:** *Rodrigo de Moura e Cunha*

#### **Bibliografia:**

AKKARI, Abdeljalil. Les cultures à l'école : entre indifférence et valorisation. Revue internationale d'éducation. N° 63 - septembre 2013. Acesso em 27 de maio de 2016.

BAUMAN, Zigmunt. *Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo/Zygmunt Bauman*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. 131 p.

\_\_\_\_\_. Em busca da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999

\_\_\_\_\_. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

\_\_\_\_\_. Tempos líquidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007

\_\_\_\_\_. Vidas para o consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007

BAPTISTA, Dulce et alii. Cidadania e subjetividade. – novos contornos e múltiplos sujeitos . São Paulo: Imaginário, 1997.

BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: \_\_\_\_\_. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 7. ed. São Paulo, Brasiliense, 1994, 197-221.

BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade-a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

CAMUS, A. O estrangeiro. Trad. Valerie Rumjanek. São Paulo: Circulo do Livro, 1957.

DOSTOIEVSKI, F. Crime e Castigo. Trad. Paulo Bezerra, 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2001.

CANOSA, Miguel Ángel Alegre. Casi-mercados, segregación escolar y desigualdad educativa: uma trilogia com final aberto. In: Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1157-1178, out.-dez. 2010

COSTA, M. V. (org). A escola tem futuro? Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Deleuze, G. & Guattari, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (S. Rolnik, trad, v. 4). São Paulo: Editora 34, 1997

DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

Deleuze, G. Empirismo e Subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume (L. B. L. Orlandi, trad.). São Paulo: Editora 34, 2001

\_\_\_\_\_. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: \_\_\_\_\_. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. Trad. José Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 1. ed. São Paulo, Brasiliense, 1989, 103-49.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v.28, n1, p.151-162. jan/jun.2002.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.

\_\_\_\_\_. Ditos e Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2003.

GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993

HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; CARVALHO, Sueli Galego de; Diversidade cultural: panorama atual e reflexões para a realidade brasileira. REAd – Edição 47 Vol. 11 No. 5, set-out 2005.

KAFKA, F. O processo. Tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

\_\_\_\_\_. A metamorfose e Um artista da fome. Trad. Torrieri Guimarães. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

MORIN, Edgar. A noção do sujeito. In SCHNITMAN, Dora Fied (org). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre:Artes Médicas, 1996 PAIN, Sara. Subjetividade , objetividade- relações entre desejo e conhecimento. São Paulo: Centro de estudos Educacionais Vera CRUZ, 1996.

RIBEIRO. Renato Janine. O afeto autoritário. Televisão, ética e democracia. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

## 2º Semestre

### 3. Políticas Públicas para a Educação, Multiculturalismo e Alteridade

(135 horas)

#### **Para além do binário masculino x feminino: pluralismo de gênero – 15 horas**

**Ementa:** Apresentação e diferenciação dos conceitos de sexo e gênero, identidade e expressão de gênero, sexualidade (orientação sexual). Pluralismo de gênero: transgêneros, transexuais, intersexuais etc. Uso da literatura como exemplificação de casos. Objetivos: proporcionar ao educando noções de diversidade de expressões de gênero e sexualidades que compõem a sociedade, a fim de contribuir para melhor compreensão e respeito pelas diferenças.

**Carga Horária:** 15 horas – 1 crédito

**Professor:** Roberto Gonçalves Ramalho

#### **Bibliografia:**

Artigos:

- 1) BARBOSA, Josane Fátima. “Entre dobradiças e dobraduras: a construção da personagem em *Stella Manhattan*, de Silviano Santiago e *Brazil*, de John Updike”. *Em tese*, Belo Horizonte: v. 9, p. 143-151, dez. 2005. Acesso em 28 de agosto de 2016. Disponível em: [http://150.164.100.248/poslit/08\\_publicacoes\\_pgs/Em-tese-2004-pdfs/16-Josane-Fatima-Barbosa.pdf](http://150.164.100.248/poslit/08_publicacoes_pgs/Em-tese-2004-pdfs/16-Josane-Fatima-Barbosa.pdf)
- 2) BERUTTI, Eliane. “*Transgenders: construções afetivas, políticas da alteridade*”. *Gays, lésbicas, transgenders: o caminho do arco-íris na cultura Norte-americana*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p. 97-109.
- 3) BERUTTI, Eliane. “Gênero, sexualidade, sociedade: vozes e histórias de *transgenders*”. *Gays, lésbicas, transgenders: o caminho do arco-íris na cultura Norte-americana*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p. 111-123.
- 4) FIGARI, Carlos Eduardo & DÍAZ-BENÍTEZ, Maria Elvira. “Introdução Sexualidades que importam: entre a perversão e a dissidência”. In: \_\_\_\_\_. (ORGs.). *Prazeres dissidentes*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 21-29.
- 5) FOUCAULT, Michel. “Prefácio à transgressão”. In: MOTTA, Manuel Barros da (ORG.). *Estética: literatura e pintura, música e cinema/Michel Foucault*. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, p. 28-47.
- 6) GREEN, Jamison. “Introduction to transgender issues”. In: CURRAH, Paisley & MINTER, Shannon. *Transgender equality: a handbook for activists and policymakers*. San Francisco: National Center for Lesbian Rights, 2000. p. 1-12. Acesso em 28 de agosto de 2016.

Disponível em:

[http://www.thetaskforce.org/static\\_html/downloads/reports/reports/TransgenderEquality.pdf](http://www.thetaskforce.org/static_html/downloads/reports/reports/TransgenderEquality.pdf)

7) HALL, Stuart. "The Question of Cultural Identity". In: HALL, Stuart, *et alii*, ed. *Modernity: An Introduction to Modern Societies*. Oxford: Blackwell Publishing, 1996. p. 596-632.

8) KRISTEVA, Julia. "Approaching Abjection". In: \_\_\_\_\_. *Powers of Horror: An Essay on Abjection*. New York: Columbia University Press, 1982. p. 1-17.

Livros:

1) EBERSHOFF, David. *A Garota Dinamarquesa*. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

2) FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014.

3) NERY, João W. *Viagem solitária: memórias de um transexual trinta anos depois*. São Paulo: Leya, 2011.

4) QUEIROZ, Flavio. *Nany People: ser mulher não é para qualquer um – minhas verdades*. São Paulo: Planeta, 2015.

5) ZANELATTO, Marcia. *Thammy: nadando contra a corrente*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.

Clássico:

1) SANTIAGO, Silviano. *Stella Manhattan*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

### O antirracismo e as políticas públicas de ação afirmativa no Brasil – 30 horas

**Ementa:** A disciplina possui como imperativo a investigação acerca dos diferentes discursos antirracistas (universalista e diferencialista), analisando seus usos, abusos e paradoxos, bem como, compreender de que modo eles acabam por legitimar diferentes ações por parte do Estado, no sentido de mitigar práticas discriminatórias de cunho racista em nossa sociedade. Isso significa também promover as condições teóricas necessárias para que o aluno venha, de forma autônoma, se posicionar eticamente acerca de pontos nevrálgicos de nossa agenda política atual, como por exemplo a política afirmativa baseada em cotas raciais no interior das políticas públicas para a educação no Brasil.

**Objetivo:** Incentivar os alunos a confrontar as diferentes atitudes políticas, advindas dos mais variados atores sociais (intelectuais, parlamentares, governantes, integrantes de movimentos sociais etc.) com os discursos produzidos e reproduzidos.

**Carga Horária:** 30 horas – 2 créditos

**Professoras:** Angelissa Tatyenne de Azevedo e Silva / Joyce Alves Rocha

#### Bibliografia:

*Documentos norteadores:*

Lei 10.639/2003 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)

Lei 11.645/2008 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm)

Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana [http://www.mp.pe.gov.br/uploads/bGGikz17byQwrMAFK30Yfw/planonacional\\_10.6391.pdf](http://www.mp.pe.gov.br/uploads/bGGikz17byQwrMAFK30Yfw/planonacional_10.6391.pdf)

CNE/CP 003/2004 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

CNE Nº 1/ 2004 (Resolução) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

*Artigos e Livros:*

BITTENCOURT, Circe(org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008.

BRANDÃO, Adré Augusto e MARINS, Mani. T. A. *Cotas para negros no Ensino Superior e formas de classificação racial*. In: *Educação e Pesquisa* v.33. n.1. São Paulo: USP, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. In: *Revista Brasileira de Educação*, nº 23 Rio de Janeiro, 2003.

GOERGEN, Pedro. A educação como direito de cidadania e responsabilidade do Estado. In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 723-742, jul.-set. 2013 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

PEREIRA, Junia Sales. Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnico-identitária? Desafios do ensino de história no imediato contexto pós-lei 10.639. In: *Estudos Históricos* nº 41 v. 1/ Rio de Janeiro: FGV, 2008.

MATTOS, Hebe M. e ABREU, Martha. Em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas" - Uma conversa com historiadores. In: *Estudos Históricos* nº 41 v. 1/ Rio de Janeiro: FGV, 2008.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História. Entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio. História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

SALLES, Ricardo H.; SOARES, Mariza C. *Episódios de História afro-brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A / Fase, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Quase Pretos, quase brancos. In: [http://www.dialogoscontraoracismo.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=107&Itemid=27](http://www.dialogoscontraoracismo.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=107&Itemid=27)

SOARES, José Francisco e ALVES, Maria Tereza G. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. In: *Educação e Pesquisa* v. 29 n. 1 São Paulo: USP, 2003

### **Educação inclusiva: processos formativos, diversidade e inclusão – 30 horas**

**Ementa:** A disciplina apresenta como objetivo central promover debates acerca dos documentos oficiais norteadores da educação inclusiva, reconhecendo a importância da inserção de crianças e adolescentes com deficiência, em diferentes espaços educativos. De caráter multidisciplinar, a proposta é identificar os principais desafios e obstáculos à educação inclusiva, ao mesmo tempo, buscar novos projetos e ações que minimizem a segregação e os preconceitos, transformando os espaços educativos em espaços para todos. A educação inclusiva é considerada um imperativo importante para uma formação com vistas ao respeito à diversidade e à diferença, pois parte de pressuposto que o processo ensino-aprendizagem pode extrapolar as barreiras convencionais de formação. É exatamente este caráter diverso, fruto da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência a todas as crianças.

**Carga Horária:** 15 horas – 1 crédito

**Professoras:** *Angelissa Tatyenne de Azevedo e Silva / Lívia Lopes Mauro*

Bibliografia:

*Documentos norteadores:*

Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008

Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência.

LEI 13.146/2015 (LEI ORDINÁRIA) 06/07/2015

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989.

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Legislação Brasileira sobre pessoas portadoras de deficiências. Biblioteca Digital. Câmara dos Deputados – 5ª edição.

[file:///C:/Users/Rodrigo/Downloads/legislacao\\_portadores\\_deficiencia\\_5ed%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Rodrigo/Downloads/legislacao_portadores_deficiencia_5ed%20(1).pdf)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

*Artigos e Livros:*

ARENDR, H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 352 p.

\_\_\_\_\_. Entre o passado e o futuro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997a. 348 p.

BAUMAN, Z. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 335 p.



AMI KLIN, Ami. CHAWARSKA, Katarzyna. RUBIN, Emily. VOLKMAR, Fred. Avaliação clínica de crianças com risco de autismo. *In: Educação Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 1 (58), p. 255 – 297, Jan./Abr. 2006*

CAVALLARI, Juliana Santana. O equívoco no discurso da inclusão: o funcionamento do conceito de diferença no depoimento de agentes educacionais. *Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte*, v. 10, n. 3, p. 667-680, 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982010000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982010000300009&lng=pt&nrm=iso)

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. MENDES, Enicéia Gonçalves. Formação continuada de professores para a diversidade. *In: Educação Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 3 (54), p. 597 – 615, Set./Dez. 2004*

FIGUEIRA, Emílio. *O que é Educação Inclusiva? - Col. Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013*

FONTES, R. S. *Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara: Editora Junqueira & Marin, 2007.*

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; Michels, Maria Helena. A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15 - educação especial da ANPED. *In: Rev. bras. educ. espec;17(spe1):105-124, maio-ago. 2011*

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Políticas para a educação especial e as formas organizativas do trabalho pedagógico. *Rev. Bras. Ed. Esp, v. 12, n. 3, p. 299-316, 2006.*

INGLES, Maria Amélia et al. Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores. *Rev. bras. educ. espec., Marília*, v. 20, n. 3, p. 461-478, set. 2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382014000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000300011&lng=pt&nrm=iso)

LAPLANE, A. L. F. A inclusão escolar na Inglaterra. *In: MENDES, E.; ALMEIDA, M.A. (Org.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira e Marins, 2010.*

MATARAZZO, Cláudia. *Vai Encarar ? A Nação (quase) Invisível de Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro: Editora Melhoramentos, 2009.*

MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira. Indicadores Educacionais sobre a Educação Especial no Brasil e no Paraná. *Educ. Real., Porto Alegre*, v. 39, n. 3, p. 789-809, set. 2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362014000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000300009&lng=pt&nrm=iso)

NUNES, Sílvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. *Psicol. cienc. prof., Brasília*, v. 35, n. 4, p. 1106-1119, dez. 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000401106&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000401106&lng=pt&nrm=iso)

OLIVEIRA, Mayara Lustosa et al. Educação inclusiva e a formação de professores de ciências: o papel das universidades federais na capacitação dos futuros educadores. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Belo Horizonte*, v. 13, n. 3, p. 99-117, dez. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-21172011000300099&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172011000300099&lng=pt&nrm=iso)

SILVA, Kelly Cristina Brandão da. Educação inclusiva: para todos ou para cada um? Alguns paradoxos (in)convenientes. *Pro-Posições, Campinas*, v. 21, n. 1, p. 163-178, abr. 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072010000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072010000100011&lng=pt&nrm=iso)

SIMÃO, Antoinette. *Inclusão: Educação Especial, Educação Essencial. São Paulo. Editora: Companhia dos Livros, 2010.*

SERRATO ALMENDAREZ, Lilia Teresa; CEDILLO, Ismael García. Evaluación de un Programa de Intervención para Promover Prácticas Docentes Inclusivas. *Rev. Actual. Investig. Educ, San José*, v. 14, n. 3, p. 355-381, dez. 2014. Disponível em [http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S140947032014000300015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S140947032014000300015&lng=pt&nrm=iso)

UNESCO. *Salamanca cinco años después. Una revisión de las actividades de UNESCO a la luz de la declaración y el marco de acción de salamanca. Adoptada en: la Conferencia Mundial sobre Necesidades Educativas Especiales: acceso y calidad. Sección de Necesidades Educativas Especiales Dirección de Educación Básica, 1999*

XAVIER, Giseli Perelide Moura; CANEN, Ana. *Multiculturalismo e educação inclusiva: contribuições da universidade para a formação continuada de professores de escolas públicas*

no Rio de Janeiro. Pro-Posições, Campinas, v. 19, n. 3, p. 225-242, dez. 2008. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072008000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072008000300012&lng=pt&nrm=iso)

### **Escola, corpo e subjetividade na contemporaneidade – 30 horas**

**Ementa:** As transformações sociais contemporâneas. Da sociedade disciplinar a sociedade de controle. O culto à saúde. O culto à estética. O culto à performance. Implicações para a educação e a escola.

**Objetivo:** Discutir e analisar as transformações que vem se configurando na sociedade contemporânea acerca das formas de conceber o corpo e a subjetividade e suas influências sobre a educação e a escola.

**Carga Horária:** 15 horas – 1 crédito

**Professor:** *Marcelo Nunes Sayão*

#### **Bibliografia:**

- AMADO, L. A. S. Entre a criação e a obediência: a judicialização invade a escola. Psicologia em estudo. vol.19 n.3 Maringá Jul/Set. 2014. p. 391-400.
- César, Maria Rita de Assis: (Des)governos... : biopolítica, governamentalidade e educação contemporânea. ETD - Educação Temática Digital 12, 1, 224-241, 2010.
- COSTA, J. F. O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- COSTA, M. V. (org). A escola tem futuro? Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- COSTA, S. S G de, Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 171-186, mai./ago. 2009.
- DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- EHRENBERG, A. O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_. Ditos e Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2003.
- GOMES, I. M. PICH, S.; VAZ. A. F. Sobre algumas vicissitudes da noção de saúde na sociedade dos consumidores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas. v. 27, n. 3, p. 137-152, maio. 2006.
- HECKERT, A. L. C. & ROCHA, M. L. A maquinaria escolar e os processos de regulamentação da vida. Psicologia & Sociedade, 24(n. spe.), p. 85-93, 2012.
- LE BRETON, D. Antropologia do Corpo e modernidade. Petrópolis. Vozes, 2011.
- MARTINS, A. A. Democracia, micropolítica e os dispositivos de gestão educacional gerencial. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 453-465, abr./jun. 2016.
- ORTEGA, F. O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- ORTEGA, F.; ZORZANELLI, R. Corpo em evidência: a ciência e a redefinição do humano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- SARAIVA, K. VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 187-201, mai./ago. 2009.
- SIBILIA, P. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- \_\_\_\_\_. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- SOARES, C. L. Práticas corporais: invenção de pedagogias? In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (orgs.) Práticas corporais. v. 1: gênese de um movimento investigativo em Educação Física. Florianópolis: Nauemblu, 2005
- VIGARELLO, G. História da Beleza. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

### **Formação, produção de saberes e de sujeitos – 15 horas**

**Ementa:** A disciplina tem por objetivo discutir os processos formativos em educação na perspectiva dos saberes aí produzidos bem como dos sujeitos envolvidos. A perspectiva teórica multidisciplinar que envolve a Análise do Discurso (Maingueneau, 2008), cuja preocupação fundamental é com a construção e circulação dos sentidos, e a Ergologia (Schwartz; Durrive, 2007), abordagem segundo a qual a atividade humana é potencialmente formadora, servirá de base para as reflexões. Entendida a relação radical e constitutiva entre linguagem e atividade, serão colocados em primeiro plano saberes em debate em diferentes contextos, formais ou não, que dizem respeito à educação e aos sujeitos por ela recortados.

**Carga Horária:** 30 horas – 2 créditos

**Professor:** *Fabio Carlos de Mattos da Fonseca*

**Bibliografia:**

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Tradução Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2006.

MAINGUENEAU, D. Gênese dos Discursos. Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Análise de textos de comunicação. Tradução Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva e Décio Rocha – 6ª ed. Ampl. São Paulo: Cortez: 2013.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. Tradução Ines Pollegato e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_; DURRIVE, L. (orgs.) Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Tradução Jussara Brito e Milton Athayde... [et al]. Niterói: Eduff, 2007.

\_\_\_\_\_. Manifesto por um ergoengajamento. Tradução: Denise Alvarez e Maristela França. In: BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

**Língua e Diversidade – 15 horas**

**Ementa:** A descrição linguística para o tratamento da variação. Situação histórico-cultural da língua portuguesa. A língua portuguesa no Brasil: unidade e diversidade. Unidade e/ou pluralidade de normas. Problemas práticos de descrição do português em função do ensino.

**Objetivo:** Qualificar os estudantes para a compreensão dos fenômenos da linguagem de forma a desenvolverem uma visão crítica, mas não preconceituosa dos diversos usos da língua. Tornar os discentes conscientes dos impactos e consequências do preconceito linguístico sobre a educação brasileira.

**Carga Horária:** 15 horas – 1 crédito

**Professora:** *Luana Maria Siqueira Machado*

**Bibliografia:**

CALLOU, Dinah. (2004). “O ensino de língua portuguesa e a norma padrão”. In: VIEIRA, S. & BRANDÃO, S. (orgs.) *Morfossintaxe e ensino de português: reflexões e propostas*. Rio de Janeiro: In-Fólio, p. 11-26.

CAMARA, Jr. Joaquim Mattoso. (2000). “Variabilidade e invariabilidade”. In: *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, p. 11-29. (1ª. ed. 1970).

CASTILHO, Ataliba T. de. (2010). *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. (2002). *A língua falada no ensino de Português*. 4ª ed. São Paulo: Contexto.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. “Conceitos de gramática”. Rio de Janeiro: UFRJ, Mimeo.

FRANCHI, Carlos (2006). *Mas o que é mesmo “gramática”?* São Paulo: Parábola.

ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza. (2003) (orgs.) *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto.

PAGOTTO, Emílio. "Sociolinguística". (2006). In: PFEIFFER, Cláudia Castelhanos & NUNES, José Horta (orgs.). *Introdução às Ciências da Linguagem – Linguagem, História e Conhecimento*. 1ª ed. Campinas: Pontes, p. 49-72.

PERINI, Mário. (2000). *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática.

POSSENTI, Sírio. (2004). *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, p. 59-95 (1ª ed. 1996).

TARALLO, Fernando. (1990). *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática.

#### 4. Metodologia e técnicas de Pesquisa

(45 horas)

##### Metodologia de Pesquisa II – 15 horas

**Ementa:** Desenvolvimento do Trabalho de conclusão de Curso - conceitos fundamentais de planejamento, organização, análise e identificação de materiais adequados ao seu tema.

**Carga Horária:** 15 horas – 1 crédito

**Professor:** Pedro Paulo da Cunha Machado

##### **Bibliografia:**

*Publicações on line*

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa <http://www.cnpq.br>

Portal brasileiro de informação científica <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Portal brasileiro de pesquisa <http://www.prossiga.br/>

Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de Pós-graduação- IFRJ

[http://www.ifrj.edu.br/webfm\\_send/1691](http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/1691)

*Artigos e Livros:*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Normalização da documentação no Brasil (NBR6023). Rio de Janeiro: IBBD, 2002

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria (org.) *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. Colaboradores. LONGARAY, André Andrade, RAUPP, Marco Aurélio batista de Sousa, COLAUTO, Romualdo Douglas, PORTON, Rosimere, Alves de Bona de. 3ª ed 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MÁTTAR NETO, João Augusto. *Metodologia científica na era da informática*. São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m

MEDEIROS, J. B. *Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2004.

PONTES, C. A. A.; MENEZES FILHO, A.; COSTA, A. M. *O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa*. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu: UNESP, v. 9, n. 17, p. 439-50, mar/ago 2005.

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. *Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos*. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2008.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas* 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SALOMON, Delcio V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

##### Informática e Educação – 15 horas

**Ementa:** O módulo possui como objetivo a apresentação e o debate sobre o uso da informática, dos computadores e das novas tecnologias dentro e fora das salas de aula, com objetivos educacionais. A proposta é capacitar profissionais da educação a utilizarem melhor

os recursos tecnológicos presentes nos espaços educativos e desenvolver habilidades dos professores no uso do computador, internet e outros recursos tecnológicos.

**Carga Horária:** 15 horas – 1 crédito

**Professor:** *Pedro Paulo da Cunha Machado*

**Bibliografia:**

BRETON, Philippe. Le culte de l'Internet: une menace pour le lien social? Paris: La Découverte, 2000.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1999.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TOME, Vitor Manuel Nabais. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. Rev. Bras. Estud. Pedagóg., Brasília, v. 96, n. 242, p. 11-25, abr. 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812015000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100011&lng=pt&nrm=iso)

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? ReCeT: Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 17-22, 2010.

SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SHIRKY, Clay. Lá vem todo mundo: o poder de organizar sem organizações. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

VYGOTSKY, L. et al., Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

Informática na educação: Vantagens. In: <https://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/53799/informatica-na-educacao-vantagens>

Periódico:

Informática na educação: teoria & prática. In: <http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica>

**Seminário de Pesquisa em Educação, Cultura e Diversidade - 15 horas**

**Ementa:** Apresentação da linha de pesquisa "Educação, Cultura e Diversidade". Suscitar estudos e pesquisas que privilegiem as temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, de gênero, de sexualidade, das religiosidades e das diferenças.

Carga Horária: 15 horas – 1 crédito

**Professora:** *Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva*

**Bibliografia:**

ESTÊVÃO. Carlos Alberto Vilar. Democracia política, democracia escolar e educação para os direitos humanos. In: Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 28-34, jan./abr. 2013.

AKKARI, Abdeljalil. *Les cultures à l'école : entre indifférence et valorisation*. Revue internationale d'éducation. N° 63 - septembre 2013. Acesso em 27 de maio de 2016.

AYED, Choukri Bem. As desigualdades socioespaciais de acesso aos saberes: uma perspectiva de renovação da sociologia das desigualdades escolares? In: Educação & Sociedade 120 V.33-Desigualdades e diversidade da educação (Jul/Set 2012).

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos Educação & Sociedade 120 V.33-Desigualdades e diversidade da educação (Jul/Set 2012).

DANKMEIJER, Peter. Advocate for Sexual Diversity Education. A Guide to Advocate for Enhanced Quality of Education Dealing with Sexual Diversity. First edition, October 2012 Amsterdam: Global Alliance for LGBT Education (GALE). Acesso 28 de abril. <http://www.lgbt-education.info/doc/gale-products/GALE-ADVOCACY-GUIDE.pdf>

FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (orgs). Educação como exercício de diversidade. Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.

HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; CARVALHO, Sueli Galego de; Diversidade cultural: panorama atual e reflexões para a realidade brasileira. REAd – Edição 47 Vol. 11 No. 5, set-out 2005.

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Subjetividade docente, inclusão e gênero. *Educação & Sociedade* 120 V.33-Desigualdades e diversidade da educação (Jul/Set 2012).

PRUD'HOMME, Luc; VIENNEAU, Raymond; RAMEL, Serge; ROUSSEAU, Nadia. La légitimité de la diversité en éducation: réflexion sur l'inclusion. *Éducation et francophonie*, volume XXXIX:2, automne 2011. Acesso em 10 de junho de 2016. [http://www.acef.ca/c/revue/pdf/EF-39-2-001\\_PRUDHOMME.pdf](http://www.acef.ca/c/revue/pdf/EF-39-2-001_PRUDHOMME.pdf)

RESENDE, Haroldo (org.). Michel Foucault: *O governo da infância*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

RIVEST, François. L'enseignement de la diversité culturelle, c'est une responsabilité collective. *Education Canada*, Vol 42 (4). Acesso em 2 de junho de 2016. <http://www.cea-ace.ca/sites/cea-ace.ca/files/EdCan-2002-v42-n4-Rivest.pdf>

SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. *Rev. NUFEN*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912013000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 10 jun 2016.

SILVA, Natalino Neves da. A diversidade cultural como princípio educativo. *Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte* Ano 8 n. 11 p. 13-29 jul./dez. 2011.

## 10. BIBLIOGRAFIA

### **Documentos norteadores:**

Lei 10.639/2003 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Lei 11.645/2008 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm)

Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana [http://www.mp.pe.gov.br/uploads/bGGikz17byQwrMAFK30Yfw/planonacional\\_10.6391.pdf](http://www.mp.pe.gov.br/uploads/bGGikz17byQwrMAFK30Yfw/planonacional_10.6391.pdf)

CNE/CP 003/2004 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

CNE Nº 1/ 2004 (Resolução) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008  
 Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência.

LEI 13.146/2015 (LEI ORDINÁRIA) 06/07/201

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989.

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Legislação Brasileira sobre pessoas portadoras de deficiências. Biblioteca Digital. Câmara dos Deputados – 5ª edição.  
file:///C:/Users/Rodrigo/Downloads/legislacao\_portadores\_deficiencia\_5ed%20(1).pdf

### **Livros e Artigos**

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Consentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal. **A diferença e a diversidade na educação.** In: Contemporânea, n. 2, jul-dez, 2011. Disponível em:

AKKARI, Abdeljalil. Les cultures à l'école : entre indifférence et valorisation. Revue internationale d'éducation. N° 63 - septembre 2013. Acesso em 27 de maio de 2016.

AQUINO, Julio Groppa. Erro e Fracasso na Escola. Alternativas Teóricas e Práticas. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1997.

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Diversidade e formação docente: um desafio para o avanço da Educação. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 54-61, jan./jul. 2011. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

AREDNT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução: Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ARMELLA, Julieta. DAFUNCHIO, Sofia. Los cuerpos en la cultura, la cultura en los cuerpos. Sobre las (nuevas) formas de habitar la escuela. In: *Educación e Sociedade*, Campinas, v. 36, n°. 133, p. 1079-1095, out.-dez., 2015

ARNESEN, Anne-Lise; HADZHITHEODOULOU-LOIZIDOU, Pavlina; BÎRZÉA, Cézár; ESSOMBA, Miquel Angel; ALLAN, Julie. (eds). Politiques et pratiques de l'enseignement de la diversité socioculturelle - Concepts, principes et enjeux dans la formation des enseignants. 2009.

AYED, Choukri Bem. As desigualdades socioespaciais de acesso aos saberes: uma perspectiva de renovação da sociologia das desigualdades escolares? *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE* 120 V.33-DESIGUALDADES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO (Jul/Set 2012).

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.** In: Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, jul-dez, 2011. Disponível em:

\_\_\_\_\_, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE* 120 V.33 - DESIGUALDADES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO (Jul/Set 2012).

CANOSA, Miguel Ángel Alegre. Casi-mercados, segregación escolar y desigualdad educativa: una trilogia com final abierto. In: *Educación e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1157-1178, out.-dez. 2010

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Política e educação em Hannah Arendt: distinções, relações e tensões. In: *Educación e Sociedade.*, Campinas, v. 35, n°. 128, p. 629-982, jul.-set., 2014

DANKMEIJER, Peter. Advocate for Sexual Diversity Education. A Guide to Advocate for Enhanced Quality of Education Dealing with Sexual Diversity. First edition, October 2012 Amsterdam: Global Alliance for LGBT Education (GALE). Acesso 28 de abril. <http://www.lgbt-education.info/doc/gale-products/GALE-ADVOCACY-GUIDE.pdf>

ESTÊVÃO, Carlos Alberto Vilar. Democracia política, democracia escolar e educação para os direitos humanos. In: **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 28-34, jan./abr. 2013.

FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (orgs). Educação como exercício de diversidade. Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v.28, n1, p.151-162. jan/jun.2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição. Paz e Terra, 1996.

HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; CARVALHO, Sueli Galego de; Diversidade cultural: panorama atual e reflexões para a realidade brasileira. REAd – Edição 47 Vol. 11 No. 5, set-out 2005.

HARDT, Lúcia Schneider. A educação em Nietzsche e o enfrentamento das totalidades. In: **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 3, p. 344-351, set./dez. 2013  
<http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/38/20>  
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>  
<http://www.scielo.br/pdf/es/v37n137/1678-4626-es-37-137-01223.pdf>

KASSAR, Mônica C. M. **Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano.** In: Educação e Sociedade, Campinas, v. 37, nº 137, p.1223-1240, out-dez 2016. Disponível em:

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Subjetividade docente, inclusão e gênero. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE 120 V.33-DESIGUALDADES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO (Jul/Set 2012).

LOPEZ, Néstor. Adolescentes en las aulas: la irrupción de la diferencia y el fin de la expansión educativa. In *Educación e Sociedade.* Campinas, v. 33, n. 120, p. 869-889, jul.-set. 2012

PRUD'HOMME, Luc; VIENNEAU, Raymond; RAMEL, Serge; ROUSSEAU, Nadia. La légitimité de la diversité en éducation: réflexion sur l'inclusion. Éducation et francophonie, volume XXXIX:2, automne 2011. Acesso em 10 de junho de 2016. [http://www.acelf.ca/c/revue/pdf/EF-39-2-001\\_PRUDHOMME.pdf](http://www.acelf.ca/c/revue/pdf/EF-39-2-001_PRUDHOMME.pdf)

RESENDE, Haroldo (org.). Michel Foucault: O governo da infância. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

RIBEIRO, Renato Janine. *O afeto autoritário.* Televisão, ética e democracia. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

RIVEST, François. L'enseignement de la diversité culturelle, c'est une responsabilité collective. Education Canada, Vol 42 (4). Acesso em 2 de junho de 2016. <http://www.cea-ace.ca/sites/cea-ace.ca/files/EdCan-2002-v42-n4-Rivest.pdf>

ROZEK, Marlene. As contribuições da hermenêutica de Gadamer para a formação de professores. In: **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 115-120, jan./abr. 2013.



SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. *Rev. NUFEN*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912013000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 10 jun 2016.

SILVA, Natalino Neves da. A diversidade cultural como princípio educativo. *Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte* Ano 8 n. 11 p. 13-29 jul./dez. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.), *Identidade e diferença*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000, p. 73-102.

## 11. Anexos

### ANEXO 1

#### **PESQUISA DE DEMANDA PARA ABERTURA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NO CAMPUS PARACAMBI DO IFRJ**

##### **1. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO**

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - *Campus Paracambi*.

**Oferta:** Curso gratuito.

**Modalidade:** presencial.

**Duração:** 18 meses para conclusão das disciplinas e do trabalho de conclusão.

**Horário (expectativa de oferta):** Aulas concentradas em dois turnos, no mesmo dia ou em dias diferentes (manhã e tarde, tarde e noite) por semana (a definir o dia).

## **2. APRESENTAÇÃO DO CURSO**

O Curso Pós-Graduação *lato sensu* em Educação e Diversidade tem por objetivo desenvolver análises e estudos sobre questões, temas e práticas que atravessam os espaços educativos a partir de um diálogo frutífero e necessário entre os mais diferentes domínios do saber. Com ênfase nas temáticas da EDUCAÇÃO e da DIVERSIDADE, o objetivo é a promoção de discussões teórico-práticas que se transformem em subsídios para a orientação e organização das práticas educativas que corroborem para a efetivação do direito às diferenças – sociais, econômicas, raciais, sexuais, linguísticas, regionais, espaciais e culturais –, valorizando condições e ambientes nos quais os indivíduos possam garantir e, ao mesmo tempo, serem garantidores deste que é um dos princípios básicos da cidadania.

## **QUESTIONÁRIO**

### **1. Município em que reside:**

( ) Paracambi. ( ) Japeri. ( ) Itaguaí. ( ) Seropédica. ( ) Vassouras.  
( ) Mendes. ( ) Engenheiro Paulo de Frontin ( ) Outro: \_\_\_\_\_

### **2. Natureza do seu vínculo trabalhista atual:**

( ) Professor da rede municipal. ( ) Professor da rede estadual.  
( ) Professor da rede privada.  
( ) Técnico administrativo da rede municipal.  
( ) Técnico administrativo da rede estadual.  
( ) Técnico administrativo da rede privada.  
( ) Não estou vinculado a nenhuma instituição/empresa.  
( ) Outro: \_\_\_\_\_ .

### **3. Município em que atua profissionalmente:**

( ) Paracambi. ( ) Japeri. ( ) Itaguaí. ( ) Seropédica. ( ) Mendes.  
( ) Vassouras. ( ) Engenheiro Paulo de Frontin. ( ) Outro: \_\_\_\_\_ .

### **4. A instituição/empresa em que você trabalha tem interesse em profissionais qualificados em nível de Pós-graduação *lato sensu* em Educação e Diversidade?**

( ) Sim. ( ) Não. ( ) Não estou vinculado a nenhuma instituição/empresa.

### **5. Área de formação acadêmica (graduação):**

( ) Ciências Humanas ( ) Ciências Exatas e da Terra. ( ) Ciências Biológicas ( ) Ciências Sociais Aplicadas ( ) Psicologia ( ) Educação ( ) Linguística, Letras e Artes. Especificar o curso: \_\_\_\_\_

### **6. Há quanto tempo concluiu a graduação?**

( ) Ainda estou cursando a graduação. ( ) Menos de 5 anos. ( ) Entre 5 e 10 anos. ( ) Mais de 10 anos.

( ) Outro: \_\_\_\_\_ .

**7. Já possui pós-graduação?**

( ) Nunca fiz pós-graduação. ( ) Sim, *stricto sensu*.

( ) Sim, *lato sensu* (especialização). ( ) Sim, *stricto sensu e lato sensu*.

( ) Outro: \_\_\_\_\_ .

**8. Possui interesse em fazer o curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação e Diversidade?**

( ) Sim. ( ) Não.

AS RESPOSTAS A SEGUIR DEVEM SER PREENCHIDAS APENAS POR AQUELES QUE  
TENHAM RESPONDIDO SIM AO ITEM 8.

**9. Qual o nível do seu interesse em fazer o curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação e Diversidade?**

( ) Muito interessado. ( ) Interessado. ( ) Pouco interessado.

( ) Não tenho interesse.

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**10. Qual a principal razão da sua motivação para fazer o curso? (Marque mais de uma opção caso considere necessário.)**

( ) Interesse pessoal. ( ) Para qualificação profissional.

( ) Para ascensão em plano de carreira.

( ) Por interesse/incentivo da instituição/empresa.

( ) Outros: \_\_\_\_\_

**11. Em função de seu interesse acadêmico e/ou das suas atividades profissionais, que componentes curriculares listados abaixo você gostaria que constituíssem a matriz curricular do curso. Assinale apenas 3 opções.**

( ) Educação e relações étnico-raciais

( ) História da Profissão Docente

( ) Educação, gênero e sexualidade

( ) Educação Inclusiva

( ) Educação, Cultura e Corpo

( ) Políticas Públicas para a Educação.

( ) Práticas pedagógicas

( ) Desigualdades sociais e Educação

( ) Currículo e Avaliação

( ) Educação e constituição do sujeito

( ) História da Legislação Educacional

( ) Outros: \_\_\_\_\_

**12. Indique sua preferência em relação aos dias da semana e horários:**

( ) Sexta-feira manhã e tarde.

( ) Sexta-feira tarde e noite.

( ) Quintas e sextas-feiras à noite.

( ) Sexta-feira à noite e sábado pela manhã.

( ) Sábado manhã e tarde.

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**13. Indique se você deseja receber informações sobre este curso de Pós-graduação a ser ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro - *Campus* Paracambi.**

( ) Sim. ( ) Não.

**E-mail para envio de informações sobre o curso:**

---

## **ANEXO 2**

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE CURRÍCULO PARA FINS DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE – IFRJ *Campus* PARACAMBI**

<b>ITEM DE AVALIAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>	
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>			
Curso de atualização ou aperfeiçoamento ou extensão, na área de Educação ou outras áreas afins, com carga horária mínima de até 60 horas.	0,5 ponto / curso	<b>Máximo 1</b>	<b>6 pontos</b>
Curso de atualização ou aperfeiçoamento ou extensão, na área de Educação ou outras áreas afins, com carga horária entre 61 e 80 horas.	1 ponto / curso	<b>Máximo 2</b>	

Curso de atualização ou aperfeiçoamento ou extensão, sobre tema relacionado à área de Educação ou outras áreas afins, com carga horária entre 81 e 180 horas.	1,5 ponto / curso	Máximo 3	
<b>PRODUÇÃO ACADÊMICA</b>			
Artigo completo publicado em periódicos (com ISSN), capítulo de livro (com ISBN), ou trabalho completo publicado em anais de evento técnico-científico sobre tema relacionado à Educação e áreas afins.	1,0 ponto / obra	Máximo 3	<b>6 pontos</b>
Resumo ou resumo estendido publicado em evento técnico-científico sobre tema relacionado à Educação e áreas afins.	0,5 ponto / obra	Máximo 1	
Palestra proferida ou curso ministrado, sobre tema relacionado à Educação e áreas afins, com documento comprobatório.	0,5 ponto / obra	Máximo 1	
Apresentação oral em eventos técnico-científicos, com documento comprobatório, sobre tema relacionado à Educação e áreas afins.	0,5 ponto / obra	Máximo 1	
<b>EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL</b>			
Experiência profissional comprovada na área educacional.	2 pontos / ano		<b>8 pontos</b>
<b>TOTAL</b>			<b>20 pontos</b>

### ANEXO 3

INDICADORES FIXADOS PARA AVALIAÇÃO GLOBAL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO.

<b>FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	
<b>Infraestrutura</b>	
Salas de aula	
Coordenação	
Biblioteca (instalações físicas, acervo e horários)	
Laboratórios de Informática	
Acesso à rede	

<b>Corpo Docente e itinerário de formação</b>	
<b>Temáticas dos Módulos e disciplinas</b>	
<b>Pertinência das ementas e objetivos das disciplinas</b>	
<b>Recursos didáticos utilizados pelos docentes</b>	
<b>Avaliações propostas pelo Curso</b>	
<b>Bibliografia apresentada nas disciplinas</b>	
<b>Possibilidade de desenvolvimento de estudos e pesquisas</b>	

MB: Muito bom, B: Bom, R: Regular, I: Insatisfatório

Paracambi, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.